



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MATHEUS ALVES BARRETO

**INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2018

MATHEUS ALVES BARRETO

INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B263i Barreto, Matheus Alves.

Interdisciplinaridade na formação dos professores do curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Ceará / Matheus Alves Barreto. – 2018.
85 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. Biblioteconomia. 2. Contribuições da Interdisciplinaridade. 3. Interdisciplinaridade na
Biblioteconomia. 4. Biblioteconomia da UFC. I. Título.

CDD 020

MATHEUS ALVES BARRETO

INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)
Universidade Federal do Ceara (UFC)

Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva
Universidade Federal do Ceara (UFC)

Prof.^a Me. Denyse Maria Borges Paes
Universidade Federal do Ceara (UFC)

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos começam pelos familiares que sempre deram muito valor a educação e permitiram a chegada até o final dessa trajetória do curso de Biblioteconomia.

Aos colegas de sala de aula e aqueles que não estavam da mesma turma, que também estiveram presentes ajudando na chegada desse dia ao longo dos quatro anos de curso.

Aos professores do curso, principalmente, a Prof^a Dra. Gabriela Belmont de Farias, em que a relação durante dois anos de trabalho na bolsa de pesquisa, melhorou a escrita científica, o que contribuiu no desenvolvimento desta monografia; a Prof^a Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa, ajudando no empréstimo de um livro usado na monografia; a Prof^a Dra. Virgínia Bentes Pinto, que indicou uma monografia, ajudando em um capítulo da pesquisa; e a todos os docentes que cederam um tempo do seu dia para participarem deste estudo.

Ao Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, por todo o tempo e pelos textos que foram disponibilizados, e também pela excelente orientação.

Aos professores que aceitaram participar da Banca examinadora, Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva, Prof^a. Me. Denyse Maria Borges Paes e Prof. Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva, como suplente da banca.

E ao Eduardo Pereira da Silva, diretor da Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira, e a Rosangela Cavalcante Albuquerque, funcionária da biblioteca que fizeram parte deste último semestre na Biblioteconomia e ajudaram bastante na formação como profissional.

RESUMO

Apresenta uma investigação sobre contribuições na formação acadêmica interdisciplinar de professores da Biblioteconomia. O objetivo é mostrar quais as contribuições vindas da formação interdisciplinar dos professores para o curso de Biblioteconomia, de acordo com as percepções deles. Para isso, há seções com o intuito de evidenciar o desenvolvimento histórico do curso no Brasil, perpassando pelo começo da Biblioteconomia brasileira com a vertente humanística e técnica, do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente, e chegando a Universidade Federal do Ceará, onde se encontram os sujeitos da pesquisa. Outro assunto das seções é a interdisciplinaridade, característica acentuada nas ciências a partir da explosão informacional do século XX, que anda próxima de outros conceitos como a multidisciplinaridade, e se faz tão necessária para o avanço da Biblioteconomia atual. A coleta de dados ocorre através da análise do site do curso e da entrevista guiada de 11 professores do Departamento de Ciência da Informação, onde se estabelece, para análise das respostas deles, três categorias com base nas falas sobre: a formação dos docentes, a interdisciplinaridade de um modo geral para a Biblioteconomia e as contribuições dessa característica em prol da área. Os resultados indicam que os docentes percebem as colaborações da sua formação interdisciplinar e essas contribuições surgem a fim de ajudar o trabalho do bibliotecário com a tecnologia e recuperação da informação, com o entendimento do seu papel social, nas atividades feitas em instituições especializadas e se o profissional optar por seguir carreira na docência, sendo que esse auxílio para o curso pode vir de áreas, como a Comunicação, a Informática, a Sociologia, a Educação, a Química e o Direito. Conclui-se que a pesquisa ajuda na compreensão da importância da interdisciplinaridade para a Biblioteconomia, fortalecendo essa característica que ainda necessita estar mais presente no curso, ajudando assim o bibliotecário a se adaptar as mudanças ocorridas na sociedade, não se tornando um profissional desmotivado e obsoleto.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Contribuições da Interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade na Biblioteconomia. Biblioteconomia da UFC.

ABSTRACT

It presents an investigation about the contributions in the interdisciplinary academic formation of professors of Librarianship. The objective is to show the contributions coming from the interdisciplinary training of teachers for the Librarianship course, according to their perceptions. In order to do so, there are sections with the purpose of demonstrating the historical development of the course in Brazil, passing through the beginning of the Brazilian Librarianship with the humanistic and technical aspects of Rio de Janeiro and São Paulo, respectively, and arriving at the Federal University of Ceará, where the subjects of the research are. Another subject of the sections is interdisciplinarity, an accentuated feature in the sciences from the information explosion of the twentieth century, which is close to other concepts such as multidisciplinary, and is so necessary for the advancement of current librarianship. Data collection is carried out through the analysis of the course's website and the guided interview of 11 professors from the Department of Information Science, which establishes for the analysis of their answers, three categories based on their replies regarding: teacher training, interdisciplinarity in general for Librarianship and the contributions of this characteristic in favor of the area. The results indicate that the teachers perceive the collaborations of their interdisciplinary formation and these contributions appear in order to help the librarian's work with the technology and information retrieval, with the understanding of their social role, in the activities done in specialized institutions and if the professional approach to pursue a career in teaching, and this aid for the course may come from areas such as Communication, Computer Science, Sociology, Education, Chemistry and Law. It is concluded that the research helps in the understanding of the importance of interdisciplinarity for Librarianship, strengthening this characteristic that still needs to be more present in the course, thus helping the librarian to adapt the changes occurred in society, not becoming a unmotivated and obsolete professional.

Keywords: Librarianship. Contributions of Interdisciplinarity. Interdisciplinarity in Librarianship. UFC Librarianship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Disciplinas do curso da Biblioteca Nacional	14
Quadro 02 – Disciplinas do Curso Technico	15
Quadro 03 – Cursos de Biblioteconomia e seus anos de criação	21
Quadro 04 – Disciplinas obrigatórias do Currículo Mínimo de 1962	24
Quadro 05 – Disciplinas do Currículo Mínimo de 1982	25
Quadro 06 – Termos e seus conceitos	40
Quadro 07 – Áreas interdisciplinares com a Biblioteconomia	45

LISTA DE SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BN	Biblioteca Nacional
CA	Cursos Avulsos
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia
CBN	Cursos da Biblioteca Nacional
CFB	Curso Fundamental de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CI	Ciência da Informação
CM	Currículo Mínimo
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
C.S.B	Curso Superior de Biblioteconomia
FEBAB	Federação Brasileira de Associação de Bibliotecário
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LIS	Library and Information Science
MEC	Ministério de Educação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
UnB	Universidade de Brasília
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	13
2.1	Ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro	14
2.2	Ensino de Biblioteconomia em São Paulo	17
2.3	Ensino de Biblioteconomia em outros estados	19
2.3.1	<i>Currículo Mínimo</i>	23
2.3.2	<i>Criação da ABEBD</i>	27
2.4	Ensino de Biblioteconomia da UFC	28
3	INTERDISCIPLINARIDADE	35
3.1	Contexto histórico	35
3.2	Conceitos de interdisciplinaridade e outros relacionados	38
3.3	Aspectos da interdisciplinaridade	41
3.4	Interdisciplinaridade na Biblioteconomia	43
4	METODOLOGIA	47
5	ANÁLISE DOS DADOS	51
5.1	Formação dos professores	51
5.2	Interdisciplinaridade na Biblioteconomia	58
5.3	Contribuição de outras áreas para a Biblioteconomia	65
6	CONCLUSÃO	79
	REFERÊNCIAS	83

1. INTRODUÇÃO

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) apresenta um currículo interdisciplinar e também um corpo docente com formações em variadas áreas para lecionar as disciplinas presentes nesse currículo. Ao longo dos semestres os alunos são apresentados a professores com graduações no Jornalismo, na Ciência da Computação e na Engenharia Elétrica, e no decorrer do curso, os discentes descobrem que alguns daqueles com graduação em Biblioteconomia também fizeram suas pós-graduações em outras áreas. Esses campos interdisciplinares podem trazer contribuições para o aprendizado dos discentes, ampliando seus conhecimentos sobre a área, além de fornecer base para o desenvolvimento da Biblioteconomia na pesquisa científica e no mercado de trabalho.

A interdisciplinaridade é um tipo de relação entre duas ou mais disciplinas com a finalidade de desenvolver e/ou aprimorar conhecimentos. Esta interação pode acontecer de uma simples comunicação de ideias ou até uma integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa, mas independente de como acontece esse contato, a regra é sempre gerar contribuição de uma área para outra, a fim de solucionar problemas e desenvolver o saber de uma ou mais disciplinas. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001).

A Biblioteconomia possui relações interdisciplinares com diversas ciências, dentre elas a Arquivologia, a Museologia, a Informática, a História, a Sociologia e a Comunicação. Essa interação com outros campos de conhecimento já é perceptível na sua aparição aqui no Brasil, já que era exigida dos interessados em fazer o curso da Biblioteca Nacional (BN), uma série de conhecimentos culturais e de idiomas, além de no curso apresentar a disciplina Administração de Bibliotecas, que traz conteúdos da Administração para a Biblioteconomia com o objetivo de proporcionar melhor aplicação dos conhecimentos em gestão de bibliotecas.

Na segunda metade do século XX, a interdisciplinaridade na Biblioteconomia se ampliou, sendo utilizada para lidar com o aumento da informação e para ter maior eficiência na recuperação da informação. Com a popularização das tecnologias e da internet, e o aumento da preocupação com destinatário final da informação, necessitou-se de novas mudanças nos currículos dos cursos a partir da

década de 1980, e desde então houve o aumento de interdisciplinaridade a cada mudança nas disciplinas das graduações pelo Brasil.

No curso de Biblioteconomia da UFC, vários professores apresentam interdisciplinaridade com outras ciências nas suas formações acadêmicas, o que compreende graduação, mestrado e/ou doutorado. Essas áreas podem trazer algum diferencial para eles quando estão em sala de aula, já que, provavelmente, irão tratar as disciplinas com uma carga diferenciada devido aos contatos que fizeram com cursos distintos.

A **justificativa pessoal do tema** surgiu com um questionamento referente aos cursos de graduação e das pós-graduações que os professores da Biblioteconomia da UFC fizeram no decorrer das suas vidas acadêmicas. Ao entrar no curso, foi possível perceber a existência de alguns professores que não eram bibliotecários de graduação, e nesse período a visão predominante era que apenas os professores formados na área deveriam ensinar no curso, porém no decorrer dos semestres, foi compreensível que, principalmente, as disciplinas de cunho tecnológico necessitavam de um olhar mais amplo de alguém que não tivesse só a formação voltada para a Biblioteconomia, e é nesse sentido que entra a interdisciplinaridade, pois docentes de outras áreas se juntaram ao corpo docente para aprimorar ainda mais a formação dos discentes e mostrar a eles um novo aspecto de atuação dos bibliotecários que está aparecendo cada vez mais.

A **contribuição que o estudo pode trazer para a área** é o aumento da importância da interdisciplinaridade no curso de Biblioteconomia, fazer crescer o interesse dos docentes em conhecer outros campos e assim ampliar os conhecimentos que poderão ser passados em sala de aula para os alunos, trazendo novos pontos de vista e de interesses para as pesquisas na Biblioteconomia, que apesar de já ter essa característica no seu surgimento aqui no Brasil, ainda se desenvolve a passos lentos em território brasileiro.

A **relevância profissional** que o estudo traz é a formação de um bibliotecário que poderá ver com maior facilidade a capacidade de trabalhar em diferentes unidades de informação, não se reservando apenas a biblioteca física como opção de trabalho. Além disso, com uma experiência interdisciplinar na formação acadêmica, ficará mais fácil para o bibliotecário ter um maior reconhecimento no local de trabalho e se destacar, já que muitos profissionais desconhecem as competências dele.

Mas mesmo que esse profissional queira trabalhar no ambiente tradicional, ele tem que se reinventar para atrair seus usuários, pois os frequentadores das bibliotecas também sofreram as mudanças que a sociedade passou, principalmente, em relação às novas tecnologias e com a ampliação da interdisciplinaridade na área, o profissional estará mais preparado para esse desafio. Devido a essas mudanças, os cursos necessitarão de professores com uma formação interdisciplinar, conhecedores dos fazeres técnicos, de áreas tecnológicas e de outros campos para dar suporte aos futuros profissionais no mercado de trabalho e também ajudar a ampliar as pesquisas que expandirão o campo de atuação da Biblioteconomia no meio científico.

A interdisciplinaridade presente na formação acadêmica dos professores ajudará os futuros bibliotecários a encarar uma sociedade que exigem dos profissionais, cada vez mais desenvoltura e criatividade para lidar os problemas da falta de informação e em alguns casos do excesso de informação, que está mais presente nas sociedades atuais.

A concepção de que a interdisciplinaridade contribui para a Biblioteconomia já é algo conhecido na área, no entanto o questionamento que se estabeleceu foi: **quais são as contribuições que as áreas interdisciplinares, presentes na formação acadêmica dos professores, trazem ou trouxeram para o curso de Biblioteconomia? E em quais aspectos as variadas áreas de formação dos docentes viabilizam a interdisciplinaridade entre a formação deles e a formação do bibliotecário?**

O **Objetivo Geral** do trabalho é: investigar as contribuições vindas das formações acadêmicas interdisciplinares dos professores para a graduação de Biblioteconomia da UFC e os aspectos que possibilitam a interdisciplinaridade entre a formação desses docentes e dos bibliotecários. E os **Objetivos Específicos** são:

- Apontar os principais fatores que trouxeram mudanças no ensino de Biblioteconomia no Brasil e na Universidade Federal do Ceará;
- Analisar as percepções dos professores com formação acadêmica interdisciplinar, quanto às contribuições de sua área de formação para a Biblioteconomia;
- Identificar as contribuições que as áreas desses professores trazem para a Biblioteconomia;

Com relação à estrutura da monografia, na seção dois da monografia aborda a história da Biblioteconomia no Brasil, sendo apresentados fatos históricos que contribuíram para a formação do curso no Brasil e na Universidade Federal do Ceará, local em que será realizada a pesquisa. O capítulo é dividido em: Ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro, Ensino de Biblioteconomia em São Paulo, Ensino de Biblioteconomia em outros estados, Currículo Mínimo, Criação da ABEBD e Ensino de Biblioteconomia da UFC.

A seção três vai tratar da interdisciplinaridade, característica presente na Biblioteconomia que contribuiu para seu desenvolvimento e ampliação do nicho de atuação do bibliotecário. O capítulo é dividido em: Aspecto Histórico, Conceitos de Interdisciplinaridade e Outros Relacionados, Aspectos da Interdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Biblioteconomia. A seção quatro vai abordar todas as etapas da metodologia usada na pesquisa, sendo, o método selecionado e a sua natureza, o lócus que foi escolhido, os critérios para seleção dos sujeitos da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e alguns detalhes referentes à análise dos dados.

A seção cinco apresenta a análise dos dados, etapa realizada após a coleta dos dados, que foi dividida em categorias, estabelecendo-se a divisão da seguinte maneira: Formação dos professores, Interdisciplinaridade na Biblioteconomia e a Contribuição de outras áreas. Por fim, a seção seis apresenta a conclusão com os resultados da pesquisa e as análises sobre o trabalho como um todo.

2. HISTÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia brasileira se iniciou no Rio de Janeiro, apresentando influências europeias, e logo em seguida surgiu na cidade de São Paulo, com um viés pragmático norte-americano, onde um ensino fazia contraposição ao outro, e segundo Castro (2000, p. 22) “Os modelos de influência evidenciam o currículo e a inserção política, social, cultural e educacional do bibliotecário.”

O estudo das vertentes iniciais de ensino da Biblioteconomia no Brasil é importante para entender como ocorre o ensino hoje, pois ambas as vertentes mesmo opostas, de certa forma, ainda estão presentes na formação dos bibliotecários atuais. O ensino humanista do Rio de Janeiro veio da Europa, principalmente, da França, trazendo a preocupação com o cultural e o social. Já o ensino técnico de São Paulo vindo dos Estados Unidos, trouxe a preocupação com a técnica e com a organização, instalando-se por muito tempo como marca da profissão, que vem sendo diminuída, perdendo lugar para outros aspectos da área como maior preocupação com o usuário e com as tecnologias.

Após os anos de 1950 houve uma difusão dos cursos da área pelo país, Nascimento e Martins (2017) afirmam que hoje a Biblioteconomia está presente no território nacional, com cursos em atividade em todas as regiões brasileiras, tendo como influência dessa propagação o Instituto Nacional do Livro, e sua trajetória histórica mostra o quanto à área tem se empenhado no aperfeiçoamento da profissão, além de favorecer o desenvolvimento da pesquisa com a abertura de pós-graduações acadêmicas e profissionais.

Além disso, outro fato que impactou e ainda gera impacto na história da Biblioteconomia no Brasil são as várias mudanças no currículo obrigatório de ensino, feitas à medida que surgem novas necessidades no mercado biblioteconômico.

Algumas mudanças ocorridas na Biblioteconomia do Brasil e no curso da Universidade Federal do Ceará no decorrer do século passado serão apresentadas nos seguintes subseções: Ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro, Ensino de Biblioteconomia em São Paulo, Ensino de Biblioteconomia em outros estados, Currículo Mínimo, Criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e Ensino de Biblioteconomia da UFC.

2.1 Ensino de Biblioteconomia no Rio de Janeiro

O ensino de Biblioteconomia começou no Brasil com a criação do primeiro curso da área em 1911 e segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 13) “A criação do primeiro curso para o ensino da Biblioteconomia se deu na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, durante a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva.”, esse curso era inspirado naqueles ministrados na França, tinha um aspecto mais humanista e para entrar no curso era preciso ser uma pessoa culta que conhecesse outros idiomas.

Para ingressar no curso era necessário fazer provas escritas de Português e provas orais de Geografia, Literatura, História Universal, Francês, Inglês e Latim, porém nesse período eram dispensados os candidatos admitidos em escolas de ensino superior ou que atuavam como bibliotecário (CASTRO, 2000).

Tais exigências mostram que a Biblioteconomia, inicialmente, era voltada para o atendimento da elite, uma vez que os conhecimentos requisitados, em grande parte, eram indisponíveis para a população no início do século XX. O objetivo da criação do curso, segundo Castro (2000) era resolver os problemas relacionados à falta de pessoal qualificado para trabalhar na Biblioteca Nacional, e para isso foram criadas algumas disciplinas que abrangiam cinco matérias, e elas estão no Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Disciplinas do curso da Biblioteca Nacional

Disciplinas do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional		
<i>Bibliografia</i>	<i>Paleografia e Diplomática</i>	<i>Iconografia e Numismática</i>
Administração de bibliotecas	Cartografia	Sigilografia
Catálogo		Filatelia

Fonte: adaptado de Castro (2000).

No entanto, Castro (2000) afirma que por vários fatores, incluindo a desistência dos inscritos em 1912, o curso só iniciou suas atividades em 1915, com vinte e um candidatos, onde posteriormente foram adicionados mais seis alunos por determinação do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Carlos Maximiliano

Pereira Santos, não ficando comprovado se esses novos alunos atendiam aos critérios de seleção do curso, e isso poderia se caracterizar como um caso de fisiologismo, que é quando um representante ou funcionário público age em benefício próprio ou de terceiros, no lugar do bem comum.

De acordo com Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p. 14), “A duração do curso estava prevista para os meses de abril a novembro, e as aulas de uma hora por semana para cada matéria, devendo ser o conteúdo teórico e prático.” Ainda com relação às aulas, Almeida (2012, p. 47) complementa dizendo que

Quando encerrado o período de aulas, eram realizados exames que só poderiam ser feitos por alunos que tivessem comparecido no mínimo a 50% das aulas. Cada exame constava de prova escrita e prática e deveria ser feito em duas horas. Havia também a prova oral que não deveria exceder meia hora. Aos alunos aprovados no curso era expedido um certificado de capacidade na área.

O curso da Biblioteca Nacional funcionou até 1922, tendo o ensino influenciado pela escola francesa *École de Chartes*, com forte característica humanística, que pretendia atender as necessidades da biblioteca, sendo ofertado aos funcionários da instituição com aulas ministradas pelos diretores de cada seção da BN (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). O ensino humanista tinha preocupação com o lado social e cultural da Biblioteconomia que ainda é vista nos cursos atuais, mas com menos intensidade. O curso teve fim após a mudança no regulamento do Museu Histórico Nacional, fazendo com que fosse criado o Curso Técnico de dois anos, que segundo Castro (2000, p. 57), “[...] tinha a finalidade de formar profissionais para atuarem nesta instituição, a Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional.” As disciplinas do curso estão no Quadro 02 abaixo:

Quadro 02 – Disciplinas do Curso Técnico

No primeiro ano	No segundo ano
História Literária	Bibliografia
Paleografia e Epigrafia	Cronologia e diplomática
História Política e Administrativa do Brasil	Numismática e Sigilografia
Arqueologia e História da Arte	Iconografia e Cartografia

Fonte: adaptado de Castro (2000, *apud* BIBLIOTECA NACIONAL, 1916).

No entanto esse curso não saiu do papel, mesmo tendo várias pessoas inscritas, devido à recusa de dois professores em ministrar as aulas, e de acordo com Castro (2000, p. 58),

Acreditamos que os motivos estariam ligados à não-concordância com a criação do CURSO TECNICO, aliado ao fato de que ao assumirem a docência duplicariam suas atividades – Bibliotecário/Chefe de seção e professor, não recebendo qualquer adicional de salários [...].

Esse evento encerra a primeira etapa do curso na BN, só retomando seu funcionamento em 1931, com duração de dois anos, situando-se na própria Biblioteca Nacional, onde o primeiro ano tinha como disciplinas: História Literária, com aplicação à Bibliografia, Iconografia e Cartografia; e o segundo ano tinha as disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, no entanto, novo curso há poucas alterações na formação profissional comparando com a primeira fase, pois as inclusões de novas disciplinas ainda refletem os aspectos humanísticos e o objetivo ainda era o mesmo de conseguir pessoal qualificado para trabalhar na biblioteca, tendo como mudança significativa o direito a promoção e a ocupar os cargos da biblioteca e de repartições federais, aqueles que tivessem o certificado de conclusão do curso (CASTRO, 2000; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

De acordo com Castro (2000), para entrar nessa nova fase era preciso mostrar um requerimento ao diretor geral, certificado de aprovação nos exames da 5ª série do Curso Secundário ou certidões de aprovação nos exames de português, francês, inglês, latim, aritmética, geografia, história universal, corografia e história do Brasil, que fossem válidos para matrícula nos cursos superiores atestados de identidade, sanidade e idoneidade moral e o recibo da taxa de matrícula, e depois de várias alterações no curso da BN, não houve mudanças na forma de ingresso dos alunos. Com essa maneira de ingressar no curso é possível perceber que ainda vigorava o pensamento de que a biblioteca era apenas para a elite erudita e aqueles que lá trabalhavam deveriam ter a mesma erudição que seus usuários.

Em 1944, o curso passou por uma nova reforma, sobre isso, Oliveira, Carvalho e Souza (2009) discorrem que essa mudança ocorreu através do decreto 6.440 de 27 de abril na direção de Rodolfo Augusto de Amorim Garcia. Os autores ainda mencionam que o curso da BN passou a se chamar Cursos da Biblioteca Nacional (CBN) e o ensino se dividiu em três níveis, o Curso Fundamental de

Biblioteconomia (CFB), o Curso Superior de Biblioteconomia (CSB) e os Cursos Avulsos (CA).

Esses novos cursos da BN tinham finalidades diferentes, o CFB formava pessoal para executar serviços técnicos e tinha como disciplinas: organização de bibliotecas, classificação e catalogação, bibliografia e referência, história dos livros e das bibliotecas; já o CSB formava profissionais para administrar a biblioteca e para gerir os serviços técnicos, e tinha como disciplinas obrigatórias: organização e administração de bibliotecas, classificação e catalogação, história da literatura; e como optativas: iconografia, mapotecas, noções de paleografia, classificação de manuscritos e de livros raros e preciosos, bibliotecas de músicas, publicações oficiais e seriadas – periódicos, bibliotecas públicas, bibliotecas especializadas e universitárias e bibliotecas infantis e escolares; no que se refere aos CA's, eram responsáveis por atualizar o conhecimento dos bibliotecários e bibliotecário-auxiliares, e os conteúdos eram determinados pelo diretor da BN com auxílio do coordenador dos cursos (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

O curso da BN passou ainda por uma última reforma no ano de 1962, através do decreto 550 de 1º de fevereiro, em que foi estabelecida a duração de três anos e novas disciplinas, mas não apresentou grandes alterações no ensino, devido ao ensino técnico e pragmático vindo de São Paulo já ter sido incorporado na gestão de Rubens Borba de Moraes, gestão referente aos anos entre 1945 e 1947 (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Outra vertente do ensino de Biblioteconomia será apresentada na subseção a seguir: o ensino de Biblioteconomia em São Paulo. Com raízes no ensino americano, a área na região trazia algo mais técnico e pragmático para a atividade do bibliotecário, criando uma contraposição ao que era visto no Rio de Janeiro, o ensino humanista.

2.2 Ensino de Biblioteconomia em São Paulo

No Rio de Janeiro a Biblioteconomia se desenvolveu atrelada a Biblioteca Nacional, já em São Paulo ela iniciou na biblioteca escolar do Mackenzie e só depois foi para a biblioteca pública. Para Castro (2000, p. 62),

[...] o início da Biblioteconomia no Brasil ocorreu em espaços determinados. Esta ocorrência visava atender às necessidades que se evidenciavam no

âmbito interno destas instituições, isto é, a princípio, havia maior preocupação destes cursos em resolver suas necessidades organizacionais do que em capacitar pessoal para qualquer tipo de biblioteca.

O desenvolvimento inicial do ensino de Biblioteconomia em São Paulo estava voltado para a técnica e era inspirada no modelo americano, e Almeida (2012, p. 18) afirma que “Em São Paulo, a Biblioteconomia contou com a forte presença de Rubens Borba de Moraes a quem se deve a Biblioteconomia dentro de uma visão técnica, voltada aos processos de organização de serviços de informações.” O curso teve início em 1929, no Mackenzie, com uma profissional americana ministrando as aulas, e tinha como um de seus objetivos, formar bibliotecários para trabalhar na biblioteca, intuito parecido ao do curso oferecido pela BN. Segundo Castro (2000, p. 65)

Neste ambiente, influenciado pela moderna pedagogia americana, é implantado, pela primeira vez no Brasil, o modelo pragmático de ensino de biblioteconomia e de organização de biblioteca, que vinha em consonância com a modernidade de ensino adotado pelo Mackenzie.

Por falta de bibliotecários especializados nesse modelo pragmático no Brasil, trouxeram a americana Dorothy Muriel Gedds Gropp para trabalhar no Mackenzie e o objetivo da sua contratação era para que ela reorganizasse todo o acervo e colocasse novos processos nos catálogos e na localização dos livros nas estantes, além de ministrar o Curso Elementar de Biblioteconomia para os funcionários da biblioteca e para professores e bibliotecários de outras instituições de São Paulo (CASTRO, 2000).

Além disso, segundo Mueller (1985, p. 4) a essa profissional americana também “foi confiada a dupla responsabilidade de preparar uma bibliotecária do Instituto para fazer curso de especialização na Universidade de Columbia, Estados Unidos, e substituí-la na sua ausência.”

O curso do Mackenzie encerra as atividades em 1935 e em seu lugar, no ano seguinte, foi criado o curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, por Rubens Borba de Moraes, que impedido de revalidar seu diploma de Letras, obtido na Europa, no Brasil, e devido a isso não ser possível exercer sua profissão, ele se aproximou da Biblioteconomia. Dirigido por Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo, o curso consolidou e normalizou as atividades informais da Biblioteca Municipal, criada desde 1929, pelo diretor Eurico de Góes (CASTRO, 2000; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Em 1939 o curso do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo é fechado, devido o prefeito Francisco Prestes Maia alegar não ter utilidade e viabilidade, contudo, em 1940, o curso é sediado na Escola Livre de Sociologia e Política, e entre os anos de 1943 a 1948 o curso tem um aumento nas suas atividades com a ajuda da *Rockefeller Foudation*, que deu nove bolsas a estudantes de outros estados que se interessaram em fazer o curso, sendo a partir dessas pessoas de outros estados, que a Biblioteconomia se espalha pelo Brasil, de maneira heterogenia (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Após o surgimento dos cursos no Rio de Janeiro e em São Paulo, outras escolas foram abertas no país e a subseção seguinte apresentará um breve relato sobre o aparecimento dos cursos de graduação em Biblioteconomia pelo Brasil e alguns fatores que contribuíram para isso, como a criação de instituições, o Currículo Mínimo e o interesse no desenvolvimento de pós-graduações e da pesquisa na área.

2.3 Ensino de Biblioteconomia em outros estados

Os cursos de Biblioteconomia no Brasil tiveram seu início em São Paulo e no Rio de Janeiro com suas vertentes tecnicistas e humanistas, respectivamente, mas na década de 1940 já existiam cursos em outros estados além desses dois. Segundo Almeida (2012, p. 51),

Na década de 1940 havia seis cursos de Biblioteconomia no Brasil: no Estado do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional); no Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); em Pernambuco (Departamento de Documentação e cultura da Prefeitura); na Bahia (Universidade Federal da Bahia), e dois cursos no Estado de São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas e na Escola de Sociologia e Política).

Na década de 1950, uma das características da área era a luta dos bibliotecários para terem seu reconhecimento como classe profissional de nível superior, houve também um aumento no número de cursos de Biblioteconomia pelo Brasil, foram criados os cursos de Biblioteconomia em Minas Gerais, Paraná, Amazonas e na cidade de São Carlos, e o curso do Departamento de Documentação e cultura da Prefeitura de Recife foi transferido para a Universidade Federal do Pernambuco, além disso, ao longo dessa década aconteceram eventos importantes para a área, a realização do primeiro Congresso Brasileiro de

Biblioteconomia (CBBB) e a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), onde este instituto realizou, em 1955, o Curso de Pesquisa Bibliográfica voltado para bibliotecário e para qualquer um que quisesse trabalhar com documentação (ALMEIDA, 2012; MUELLER, 1985).

Nos anos de 1960, segundo Almeida (2012) houve a regularização da profissão como de nível superior e teve também a criação do Currículo Mínimo (CM) com duração de três anos e uma relação de disciplinas mínimas obrigatórias, sendo que o CM se tornou obrigatório para todos os cursos em 1963, mas as escolas de Biblioteconomia poderiam acrescentar outras disciplinas, além daquelas previstas pelo currículo. Além desses eventos, a década de 1960 trouxe a criação de alguns cursos de Biblioteconomia pelo país, como o da Universidade Federal do Ceará e o da Universidade de Brasília (UnB).

Nos anos de 1970, Souza (1990 *apud* ALMEIDA, 2012) e Mueller (1988) apontam a criação dos primeiros periódicos científicos da área e a criação dos cursos de mestrado em Ciência da informação do IBBB (1970) criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do mestrado em Biblioteconomia da UFMG em 1976, teve também a criação do mestrado em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) no mesmo ano, e dois anos depois teve a criação do mestrado em Biblioteconomia e Documentação da UnB e do mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e desde 1980 é ofertado o doutorado da Universidade de São Paulo (USP).

A criação de mestrados e de periódicos científicos mostra que os integrantes da classe possuíam interesse em desenvolver o lado científico da Biblioteconomia, tendo o intuito de criar pesquisas que expusessem a realidade brasileira, e também começar a consumir produção nacional nas salas de aula e apresentar para os estudantes a realidade que os cercam, não se baseando tanto em realidades europeias e americanas.

Nas décadas de 1980 e 1990, segundo Almeida (2012) houve a aprovação do segundo currículo mínimo de Biblioteconomia, em 1982, e junto dele surgiu o curso da Universidade Federal de Goiás, já nos anos de 1990 foram criados os cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal de Alagoas, com estes, somando 30 cursos de Biblioteconomia em atividade até o final dos anos 1990.

A partir dos anos 2000, foram criados mais cursos de Biblioteconomia, por exemplo, o da Universidade Federal de Mato Grosso, da Universidade Estadual do Piauí, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Universidade Federal do Ceará no antigo Campus Cariri (ALMEIDA, 2012).

Abaixo se localiza o Quadro 03 com vários cursos de Biblioteconomia do Brasil e alguns com outras nomenclaturas, mas que tem relação com a área de Biblioteconomia, obtidos através da literatura, do ano de 1911 até 2018.

Quadro 03 – Cursos de Biblioteconomia e seus anos de criação

(Continua)

CURSOS	ANO DE CRIAÇÃO
Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional	1911
Curso Elementar de Biblioteconomia do Mackenzie College	1929
Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo	1939
Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia	1942
Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente	1944
Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP	1945
Curso de biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife	1948
Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion	1948
Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco	1950
Curso de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais	1950
Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos	1951
Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná	1952
Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1957
Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos	1959
Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Brasília	1961
Curso de Biblioteconomia da Universidade do Pará	1963
Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1963
Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Ceará	1964

Quadro 03 – Cursos de Biblioteconomia e seus anos de criação

(Continua)

CURSOS	ANO DE CRIAÇÃO
Escola de bibliotecários e Documentalistas da Fundação “Álvaro Clemente de Oliveira”	1965
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão	1969
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba	1969
Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina	1972
Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina	1973
Escola de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga	1974
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense	1974
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo	1974
Curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	1975
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina	1976
Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista	1977
Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande	1978
Faculdade de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Coração de Jesus	1979
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás	1980
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1996
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas	1998
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso	2000
Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da Fundação Lowtons de Educação e Cultura	2001
Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí	2002
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro	2005
Curso de Biblioteconomia do Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior	2005
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri	2006
Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciências da Informação de Caratinga	2006
Curso de Ciência da Informação e Documentação - Habilitação em Biblioteconomia da Universidade de São Paulo	2007
Curso de Biblioteconomia da Faculdade Pelotina	2008

Quadro 03 – Cursos de Biblioteconomia e seus anos de criação

(Conclusão)

CURSOS	ANO DE CRIAÇÃO
Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção	2009
Curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Cândido Rondon	2009
Curso de Biblioteconomia da Universidade Presidente Antônio Carlos	2009
Curso de Biblioteconomia da Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações	2009
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2009
Curso Administração da Informação das Faculdades Tereza Martin	2009

Fonte: adaptado de Castro (2000) e Almeida (2012; apud Oliveira, Carvalho, Souza (2009); Walter (2008); Almeida, Baptista (2011); Russo (1966); Souza (1990); e Castro (2000)).

Outros pontos importantes para a história do ensino de Biblioteconomia no Brasil é o Currículo Mínimo e a criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) que depois mudou de nome para Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Esse dois eventos importantes para a área serão abordados nos dois tópicos a seguir.

2.3.1 Currículo Mínimo

Nos anos de 1960, a partir da necessidade de padronizar o ensino de Biblioteconomia, a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecário (FEBAB) junto do Conselho Federal de Educação (CFE) conseguiram instalar o Currículo Mínimo em 16 de dezembro de 1962, após algumas mudanças na sua proposta inicial, devendo ser adotado no ano seguinte a sua vigência, e além das disciplinas obrigatórias, previstas no currículo, os cursos de Biblioteconomia poderiam inserir outras disciplinas, o que é previsto na Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, chamado de currículo pleno, sendo que nele estavam inseridas as disciplinas obrigatórias e optativas, junto de seus prazos de conclusão, e aquelas que não estivessem previstas nele eram chamadas de extracurriculares (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

As disciplinas escolhidas para compor o Currículo Mínimo de 1962 estão na página seguinte, no Quadro 04:

Quadro 04 – Disciplinas obrigatórias do Currículo Mínimo de 1962

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURRÍCULO MÍNIMO DE 1962		
1º ano	2º ano	3º ano
Técnica do Serviço de Referência	Organização e Técnica de Documentação	Paleografia
Bibliografia em geral	Bibliografia Especializada	Catálogo Especializado
Introdução a Catalogação e Classificação	Catálogo e Classificação	Classificação Especializada
História do Livro e das Bibliotecas	Literatura e Bibliografia Literária	Reprodução de Documentos
Organização e Administração de Bibliotecas	Introdução à Cultura Histórica e Sociológica	Introdução à Cultura Filosófica e Artística

Fonte: adaptado de Mueller (1985).

A partir dessas disciplinas é possível notar uma grande presença da influência humanista, já que nesse currículo há muitas disciplinas voltadas ao desenvolvimento cultural do bibliotecário como a de História do Livro e das Bibliotecas, Introdução à Cultura Histórica e Sociológica e Introdução a Cultura Filosófica e Artística. No entanto, nesse período havia grande preocupação com a parte técnica da Biblioteconomia, vinda da influência americana, e na segunda metade do século XX, essa influência ainda permaneceu forte se tornando uma marca de reconhecimento da área. De acordo com Mueller (1988, p. 73),

Os currículos plenos decorrentes desse mínimo seguiam muito de perto o modelo proposto. Em geral, enfatizaram técnicas específicas como a classificação, a catalogação e a notação bibliográfica. As disciplinas culturais, muito amplas em seus programas e curtas no tempo disponível, levaram em geral a um conhecimento superficial e pouco significativo, frustrando a intenção da formação humanística.

Também é possível notar uma interdisciplinaridade nesse currículo, pois para alguns conteúdos é necessária a contribuição de outras áreas como a História, presente na disciplina de História do Livro e das Bibliotecas, a Administração, situada na Organização e Administração de Bibliotecas, e a Filosofia junto de Artes, na disciplina de Introdução à Cultura Filosófica e Artística, isso só para citar algumas áreas, pois outros conteúdos presentes nesse currículo podem exigir o auxílio interdisciplinar de outros campos do conhecimento.

Após a necessidade de atualização e o aparecimento de críticas ao currículo de 1962, é desenvolvido um novo Currículo Mínimo em 1982. E quanto ao currículo anterior Mueller (1988, p. 73) diz que

A insatisfação com os programas de estudo, que inchavam à medida que se introduziam novas disciplinas, numa tentativa de atualização, sem que, no entanto, algo fosse cortado, levou as escolas a pleitear a reformulação do currículo mínimo.

O currículo de 1982 surgiu no contexto de criação dos cursos de pós-graduação e desenvolvimento científico da área, e os cursos de Biblioteconomia tinham um período, definido pelo Ministério da Educação (MEC), de dois anos para se adaptarem a ele, sendo dividido em três grupos: Matérias de Fundamentação Geral, Matérias Instrumentais e Matérias de Formação Profissional (ALMEIDA, 2012; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). As disciplinas ofertadas são expostas no Quadro 05 abaixo:

Quadro 05 – Disciplinas do Currículo Mínimo de 1982

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO DE 1982		
Matérias de Fundamentação Geral	Matérias Instrumentais	Matérias de Formação Profissional
Comunicação	Lógica	Informação aplicada à Biblioteconomia
Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo	Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa	Produção dos registros do conhecimento
História da Cultura	Língua estrangeira e moderna	Formação e desenvolvimento de coleções
-	Métodos e técnicas de pesquisa	Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
-	-	Disseminação da informação
-	-	Administração de bibliotecas

Fonte: adaptado de Oliveira, Carvalho e Souza (2009).

O currículo de 1982 tinha o prazo mínimo de quatro e máximo de sete anos de conclusão, sendo caracterizado da seguinte maneira: efetivamente mínimo,

com um grupo de matérias consideradas indispensáveis; incoativo, com uma base sólida, onde as instituições podem desenvolver seus currículos plenos e ampliar o que é oferecido aos alunos; abrangente, abarcando boa parte do universo pedagógico; flexível, no modo de abordagem das disciplinas; e Matérias Complementares, pois apresenta disciplinas que interagem entre si (ALMEIDA, 2012).

Esse novo currículo mostra uma preocupação voltada para o mercado de trabalho, já que o maior número de disciplinas está no grupo de Formação Profissional, totalizando seis matérias, e ele ainda possui conteúdos voltados para facilitar a atividade profissional do bibliotecário, contidas no grupo de Matérias Instrumentais, totalizando quatro disciplinas. Além da preocupação com a formação profissional, ainda é possível ver algumas disciplinas destinadas ao lado social e cultural do bibliotecário algo que remonta o início da Biblioteconomia no Brasil, mas com menor enfoque do que décadas atrás.

A interdisciplinaridade também está presente nesse currículo, com a Comunicação, a Língua Portuguesa e literatura da língua portuguesa, com os Métodos e técnicas de pesquisa, que necessitam de auxílio de outras áreas para uma melhor recuperação da informação, e várias outras disciplinas. À medida que os currículos dos cursos de Biblioteconomia se atualizam, mais interdisciplinaridade é inserida neles.

Após o currículo de 1982, surgem as Diretrizes Curriculares, onde a Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 estabelece as Diretrizes de Base Curricular Nacional, dando autonomia às universidades para criar seus currículos, desde que estes observem as Diretrizes Curriculares Nacionais (ALMEIDA, 2012).

O currículo da área de Biblioteconomia foi desenvolvido no ano de 2001 pelo Parecer CNE/CES 492/200 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Sobre isso, Almeida (2012, p. 73) diz que

Este documento definiu o perfil dos formandos de Biblioteconomia, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso da área, de forma a obter o conteúdo curricular, bem como estabeleceu a importância de estágios e atividades complementares, avaliação institucional e a estrutura do curso.

Nas diretrizes curriculares de Biblioteconomia são estabelecidas competências gerais e específicas para que assim possam ser elaborados os currículos. As competências gerais são:

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. (BRASIL, 2001, p. 32).

As competências específicas para a área são:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (BRASIL, 2001, p. 32-33).

Com essas diretrizes os cursos de Biblioteconomia terão autonomia para elaborar seus currículos, respeitando assim as necessidades do estado ou região que o curso se localiza, facilitando também a melhor assimilação dos conteúdos por parte dos discentes, já que na escolha das disciplinas os professores terão que levar em consideração a realidade que os cerca.

2.3.2. Criação da ABEBD

A Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação é uma organização responsável pela representação política dos professores de Biblioteconomia criada no ano de 1967.

A criação da ABEBD remonta da criação do Curso de Biblioteconomia na BN, em 1911, pois nesse período surgiu argumentos favoráveis a existência da entidade, como meio de representação política dos profissionais que exercem a atividade de docentes de Biblioteconomia, além disso, alguns eventos também contribuíram para a criação da associação, dentre eles, o I Simpósio sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil, onde foi constituída uma comissão com o intuito de elaborar uma proposta de estatuto para uma nova associação, outro evento

importante foi o V CBBB, que nos dias 9 e 10 de janeiro de 1967 foi discutido o estatuto proposto, recebendo a aprovação no dia 13 de janeiro do mesmo ano, originando a ABEED, com a participação de vinte e sete professores brasileiros (ABECIN, 2018; SOUZA, 2006).

Souza (2008, p. 8) afirma em seu artigo sobre algumas razões para o aparecimento da Associação,

[...] a criação da ABEED era uma demanda que expressava uma necessidade brasileira. Sua existência tinha o sentido de propiciar um ganho político, com várias facetas das quais se destacam: fortalecer a profissão no país, abrir canais de interlocução com Associação semelhante na América Latina, profissionalizar a ação docente etc. Mais importante era a percepção então existente no sentido de inseri-la num universo profissional bibliotecário, tomado como conjunto, mas com um traço muito representativo do momento político do país à época, isto é, a discussão sobre sua existência estava associada, ou era realizada, nos fóruns onde se encaminhava o debate sobre a legalização do exercício e prática profissionais.

Depois de vários anos com a denominação ABEED, a associação passou a denominar-se Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) após ser desativada em 2001 (ABECIN, 2018). Apesar de a Associação ter trocado a denominação Biblioteconomia e Documentação por Ciência da Informação (CI), ela ainda continua com a finalidade de proteger e fortalecer o ensino superior da área de Biblioteconomia assim como sua classe docente, contribuindo para que o bibliotecário possa ter uma formação superior de qualidade atendendo a necessidade da sociedade.

O presente trabalho tem por objetivo analisar as percepções quanto à interdisciplinaridade dos professores da UFC, por isso próximo subcapítulo trará a história da Biblioteconomia na UFC, mostrando sua criação, quem foram os professores que estavam no início do curso e os atuais, e algumas mudanças nos currículos, visando dar arcabouço teórico ao lócus da pesquisa.

2.4 Ensino de Biblioteconomia da UFC

A Universidade Federal do Ceará fundada pelo prof. Antônio Martins Filho nos anos de 1950, atualmente, possui campus na cidade de Fortaleza e campi nas cidades de Quixadá, Sobral, Crateús e Russas localizadas no interior do Estado do

Ceará, antes também havia o campus do Cariri, que a partir de 2013 se tornou independente da UFC, criando assim a Universidade Federal do Cariri.

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. (PORTAL DA UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018).

O curso de Biblioteconomia da universidade foi criado em 1964, e quanto ao seu surgimento, Costa (2011, p. 42) diz que em 1963, houve o 4º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, na cidade de Fortaleza, recebendo o apoio da Universidade Federal do Ceará, na gestão do primeiro Reitor da UFC – Antônio Martins Filho, no qual um de seus participantes era Lídia Queiroz Sambaqui, presidente do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), e foi através dela que surgiu a ideia da criação do curso de Biblioteconomia na UFC, além disso, a ideia ficou como recomendação do evento e logo foi apresentada ao reitor, que no ano seguinte, após tomar as medidas necessárias, a criação do curso foi estabelecida, contribuindo assim para suprir a demanda da instituição e do Estado por profissionais da área.

De acordo com o Histórico no próprio site da Biblioteconomia UFC (2018),

O Curso de Biblioteconomia da UFC foi criado pela Resolução nº 153 de 17 de fevereiro de 1964 e instalado em 1965. Na época, a forte influência do primeiro reitor da UFC, Professor Antônio Martins Filho e a articulação da bibliotecária Maria da Conceição de Souza, propiciou a qualificação dos primeiros bibliotecários da universidade para trabalhar nas bibliotecas da UFC. Foram estes profissionais que, posteriormente, assumiram o cargo de docência, fundando o Curso de Biblioteconomia na Instituição.

Cysne (1993, p. 66), aponta que “Para a implantação do Curso, alguns membros da comunidade universitária foram convocados e mandados ao Rio de Janeiro para fazer o programa do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.”, e assim teriam a capacitação necessária para lecionar no curso.

O curso da UFC assim como os iniciais da Biblioteca Nacional e o do Mackenzie, também tinha como um dos objetivos atender as necessidades da própria instituição de ter pessoas capacitadas, conhecedoras o ambiente, para atuar nas bibliotecas do local, e Cysne (1993) diz que o Reitor Martins Filho tinha pressa

para formar profissionais capacitados que atendessem as necessidades da UFC, e no Histórico do site da Biblioteconomia UFC (2018) é relatado que

O Curso estabeleceu sua estrutura de formação curricular com base na tendência tecnicista da época, haja vista a metodologia utilizada, as disciplinas ofertadas, que muito mais afeitas ao fazer técnico, à instituição biblioteca e à organização de livros, do que à missão informacional, política, técnica, econômica e cultural do Bibliotecário, ou seja, perdendo de vista ou não centralizando suas ações pedagógicas no aspecto fundante da profissão que responde aos anseios e exigências sociais: por que, para que e para quem formar bacharéis em Biblioteconomia no Ceará?

Isso mostra que o ensino destinado a esses futuros profissionais da área era um ensino técnico, o estilo americano que era repassado aos alunos no Mackenzie, algo mais pragmático, sem ênfase no aspecto cultural e social que o trabalho do bibliotecário pode desenvolver.

Com relação ao perfil do colegiado no início do curso, em sua maioria, tinha duas graduações, algo que trazia benefícios para o ensino, mas, a falta, da maioria, de conhecimentos sobre metodologia do ensino superior resultou em muita improvisação no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além de que, inicialmente, o curso possuía uma vertente mais técnica, não sendo desenvolvidos os aspectos relacionados ao meio acadêmico e a pesquisa básica (CYSNE, 1993).

Os professores no começo do curso, apesar de suas especializações, não tinham interesse em mestrados e doutorados, e isso impediu o desenvolvimento de uma linha teórico-metodológica para o curso, tornando o ensino tão somente a transmissão de conhecimentos pautados nas bibliografias disponíveis, em alguns artigos de periódicos e na oralidade de conhecimento empírico da maioria dos docentes que trabalhava em bibliotecas da universidade (CYSNE, 1993).

O corpo docente que estava presente no início do curso, segundo Costa (2011) era: Conceição de Sousa, Aracy Fiúza Costa, Cleide Ancilon de Alencar Pereira, Maria Herbene Barbosa Lima Maia, Zélia, Vânia Farias de Limon, Almerly Cordeiro Lima, Marlene Albuquerque, Luíza Alcântara, Lilian Pimentel Gomes e Fernandina Fernandes Lino, Maria Antonieta Figueiredo Bezerra e Pedro Alberto de Oliveira e Silva. E Costa (2011, p. 59) ainda diz que:

Já antes de 1990, a Professora Maria Antonieta Figueiredo Bezerra, iniciou as aposentadorias dos primeiros professores, com sua ida para o Banco do Nordeste e após o ano de 1990 se intensificou tal processo de aposentadoria de alguns docentes, principalmente daqueles professores fundadores do Curso, tais como: Aracy Fiúza Costa, Maria Herbene Barbosa Lima Maia, Cleide Ancilon de Alencar Pereira; Fernandina

Fernandes Lino; Almerly Cordeiro Lima; Vânia Farias de Limon; Lilian Pimentel Gomes e Pedro Alberto de Oliveira e Silva.

No que concerne à parte estrutural, inicialmente, o curso de Biblioteconomia da UFC funcionava como curso isolado, ou seja, não tinha departamento, mas um tempo após sua criação, fez parte da Faculdade de Letras, com a nomenclatura de curso de Biblioteconomia e Documentação, e depois se juntou a Comunicação Social formando o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, tendo formado a primeira turma em dezembro de 1967 (COSTA, 2011).

Após a criação de estudos voltados para a adequação de novos currículos, de acordo com Costa (2011) houve a necessidade de discutir a criação do Departamento de Ciências da Informação e do Departamento de Comunicação Social, fazendo com que o até então Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia deixasse de existir, pois essa demanda há bastante tempo vinha sendo pedida pelos professores de ambos os cursos, e

Para isso, foi formada uma comissão de dois professores, um de cada curso, sendo a professora Maria de Fátima Oliveira Costa (do Curso de Biblioteconomia) e o professor Ricardo Jorge Lucas Lucena (do Curso de Comunicação Social), para, de modo conjunto, formular proposta de criação dos dois departamentos em separados e a extinção do até então existente que compreendia os dois cursos. (COSTA, 2011, p. 50).

Com relação às disciplinas do primeiro currículo de Biblioteconomia da UFC, Moraes (2007, p. 35) aponta que

A Biblioteconomia no Ceará, cujo curso passou a funcionar em 1965, tinha um currículo formado por 29 disciplinas, com 150 créditos, duração mínima de dois anos e meio, e máxima de seis anos, composto de dois ciclos: o 1º ciclo (básico) e o ciclo profissional.

O currículo apresentava as seguintes disciplinas no primeiro ciclo: História da Literatura I; História da Literatura II; Estudo dos Problemas Brasileiros; e Evolução do Pensamento Filosófico. No segundo ciclo algumas disciplinas são: Introdução aos Estudos Históricos; Bibliografia I; Classificação I; Catalogação; Pesquisa Bibliográfica; Organização e Administração de Bibliotecas I; Documentação I; Paleografia; Estágio; e História da Arte, entre outras disciplinas (MORAES, 2007).

Nos anos de 1980, houve no Brasil a discussão sobre a reforma curricular dos cursos de Biblioteconomia, e na coordenação da professora Fernandina

Fernandes Lino, a professora Maria de Fátima Oliveira Costa e ela, tiveram a oportunidade de construir a proposta da primeira mudança curricular posterior aos vinte anos da implantação e funcionamento do curso, e a segunda professora assumiu o cargo de gestão logo depois da primeira, em junho de 1985, já com a responsabilidade de implantar esse novo currículo (COSTA, 2011).

Em 1985, foi implantado o novo currículo de Biblioteconomia da UFC, sendo constituído de 190 créditos, que somavam um total de 2.850 horas, com período mínimo de quatro anos e no máximo sete. O currículo tinha como algumas de suas disciplinas obrigatórias: Introdução à Filosofia; Língua Portuguesa I; Introdução à Sociologia; Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da Comunicação; Lógica; Inglês Técnico I; Estatística Aplicada à Biblioteconomia; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Catalogação; Catalogação de Materiais Especiais; Classificação I; Fontes de Informação I; Serviço de Informação I; Introdução à Administração; Estudos de Usuários; Planejamento Bibliotecário; e Estágio Supervisionado (MORAES, 2007).

No ano de 1985, realiza-se o Seminário de Avaliação curricular no Ceará, quando se deu início também, em caráter nacional, a mobilização para as mudanças que se seguiram, e a partir desse seminário foram surgindo também vários outros eventos regionais, que eram coordenados pela ABEBD, com o mesmo intuito de examinar as possibilidades de mudança, até por que havia necessidade de tornar os currículos mais flexíveis, mais dinâmicos, mais humanistas e menos técnicos tendo, portanto, que passar por reformas de maneira mais contínua e mais célere até para se adaptar as novas tecnologias que estavam surgindo e que impactariam o trabalho do bibliotecário, e para que fossem realizadas tais mudanças devem ser aplicadas avaliações periódicas nesses currículos (COSTA, 2011).

No decorrer dos anos de 1980 e nas décadas seguintes, as tecnologias de informação e de comunicação começaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, com isso elas começaram a adentrar no fazer bibliotecário impulsionando e influenciando fortemente a área de Biblioteconomia e a de Ciência da Informação, para se ampliarem e se modernizarem, fazendo com quem passassem por reformulações necessárias, para alcançar as grandes modificações almejadas pelos respectivos cursos (COSTA, 2011). A partir disso, começou a se pensar em inserir as tecnologias nos currículos, já que os alunos quando chegassem ao mercado de trabalho se deparariam com a nova realidade.

Em 1988, outra mudança é feita no currículo da Biblioteconomia da UFC, algumas disciplinas que estão presentes nele são: Introdução à Biblioteconomia; Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da Comunicação; Lógica; Editoração; História da Cultura e dos Meios de Comunicação; Administração de Bibliotecas; Introdução ao Controle Bibliográfico; Estatística Aplicada a Biblioteconomia; Análise da Informação; Catalogação; Fontes de Informação I; Classificação I; Introdução a Informática; Biblioteca e Sociedade Brasileira; Estudo de Usuários; Planejamento Bibliotecário; e Estágio Supervisionado (MORAES, 2007).

Depois de 1988, houve pequenas mudanças no currículo na década de 1990, no entanto, em 2005, há uma nova alteração nele onde são acrescentadas novas disciplinas que se adaptam a realidade atual e abrem mais espaço para que professores de outras áreas possam integrar o corpo docente. No que concerne às novas disciplinas, aquelas de cunho tecnológico são as que chamam mais atenção, pois no currículo anterior tinha apenas Introdução a Informática como obrigatória e outras, na área de tecnologia, como optativa, e para sua oferta dependia muito da demanda de alunos e professores.

No novo currículo são acrescentadas as disciplinas obrigatórias de Tecnologias da Informação I e II, Informática Aplicada a Biblioteconomia e Ciência da Informação, Informática Documentária, Geração e Uso de Base de Dados para Unidades de Informação e Recuperação da Informação, além de algumas outras optativas, e com a inserção dessas disciplinas é importante que se tenha no quadro de docentes, professores que entendam dessas áreas para melhor passar o conteúdo aos discentes. No final do ano de 2016, foram aprovadas mais algumas alterações no currículo, mas essas modificações foram em sua grande maioria referentes ao aumento e redução da carga horária de disciplinas e a diminuição da quantidade de estágios supervisionados e monografias.

O corpo docente atual do curso é formado por vinte professores, sendo alguns deles de outras áreas de formação. Os docentes presentes no curso atualmente são: Ma. Adriana Nóbrega da Silva, Dr. Antônio Wagner Chacon Silva, Dr. Arnaldo Nunes da Silva, Ma. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso, Dra. Gabriela Belmont de Farias, Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa, Dr. Heliomar Cavati Sobrinho, Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira, Dr. Jefferson Veras Nunes, Ma. Juliana Buse de Oliveira Rémy, Dra. Lídia Eugênia Cavalcante, Dr. Luiz Tadeu Feitosa, Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva, Ma. Maria Áurea Montenegro

Albuquerque Guerra, Dra. Maria Giovanna Guedes Farias, Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa, Ma. Odete Máyra Mesquita Sales, Dr. Osvaldo de Souza, Dra. Virgínia Bentes Pinto.

Dentre os professores que estão no atual corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFC, alguns deles apresentam formação acadêmica interdisciplinar, o que possivelmente pode ter possibilitado uma riqueza para o ensino das disciplinas que são ofertadas pelo curso, já que provavelmente eles trarão novos olhares para os conteúdos ministrados, e isso fará com que a formação dos alunos tenha novas possibilidades que não eram tão visíveis com um colegiado de formação apenas na área de Biblioteconomia.

A interdisciplinaridade tão enunciada nesta monografia será abordada no próximo capítulo para que seja compreendida através do que os autores dizem e também no intuito de entender qual a sua relação com a Biblioteconomia. A seção seguinte possui os seguintes subitens: contexto histórico, conceitos de interdisciplinaridade e outros relacionados, aspectos da interdisciplinaridade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia.

3. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um fenômeno em que uma área de conhecimento mescla seus saberes com outras, a fim de que ambas possam se desenvolver juntas. Esse fenômeno cresceu a partir do século XX com o aumento informacional em diversos campos de estudos, fazendo com que eles se expandissem chegando ao domínio de outras disciplinas, ou até mesmo se fragmentassem, gerando assim, novas áreas de conhecimento.

O meio científico está em constante crescimento, e para o positivismo clássico, isso não é mais do que a aproximação de uma verdade da qual a humanidade estivera afastada através de representações teológicas e metafísicas, sendo que o processo inevitável de expansão de domínios em direção à verdade arrastaria consigo um fenômeno de amplificação de escala das disciplinas, da sua subdivisão interna, numa palavra, da sua especialização exponencial, e o crescimento da ciência teria então como seu desfecho um mecanismo de subdivisão infinita dos campos de investigação (POMBO, 2006).

Completando Pombo, Silva [2010?] afirma que a ciência no seu desenvolvimento iniciou um processo de especialização do conhecimento, resultando em fragmentações disciplinares, em que a interdisciplinaridade surge como algo que integra os saberes visando à formação de novos conhecimentos.

Esse crescimento da ciência, que vem a ser uma necessidade, ajudou a desenvolver a interdisciplinaridade que será trabalhada neste capítulo através dos subcapítulos: Aspecto Histórico, Conceitos de Interdisciplinaridade e Outros Relacionados, Aspectos da Interdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Biblioteconomia.

3.1 Contexto histórico

No decorrer do século XX, ocorreu um aumento informacional, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, e tendo esse acontecimento como um dos principais fatores, as ciências que surgiram depois desse período, nasceram com objetos de estudos complexos e por causa disso, elas apareceram com uma característica que até então existia, mas não com tanta frequência nas ciências naturais, que se trata da interdisciplinaridade. Segundo Pombo (2006, p. 210),

O crescimento do conhecimento científico resulta, pelo contrário, de um processo de reordenamento interno das comunidades levado a cabo por um reordenamento das disciplinas. A interdisciplinaridade traduz-se na constante emergência de novas disciplinas que não são mais do que a estabilização institucional e epistemológica de rotinas de cruzamento de disciplinas. Este fenómeno, não apenas torna mais articulado o conjunto dos diversos “ramos” do saber (depois de os ramos principais se terem constituído, as novas ciências, resultantes da sua subdivisão sucessiva, vêm ocupar espaços vazios), como o fazem dilatar, constituindo mesmo novos espaços de investigação, surpreendentes campos de visibilidade.

Nesse período de novidades no meio científico houve outros fatores que ajudaram na formação da interdisciplinaridade e de outros conceitos relacionados, como a transdisciplinaridade, e os fatores que contribuíram para isso são: a especialização e a fragmentação do conhecimento, o crescimento da departamentalização do saber nas instituições universitárias, e se tratando dos currículos dos cursos de Ciências Humanas, a inserção dos princípios do taylorismo, onde foi separado o sujeito do objeto. (KROHLING, 2007).

A interdisciplinaridade se faz necessária entre as ciências, em decorrência da complexidade de algumas questões inerentes aos campos, e nas ciências humanas existe, cada vez mais, um relacionamento com outros campos de conhecimento, por exemplo, as biociências, com o estudo das inteligências múltiplas, com a bioneuropsicologia e com as outras ciências exatas, além disso, nessa relação as ciências humanas usufruem dos métodos das áreas e também dão alguma contribuição para elas (KROHLING, 2007).

Essa nova característica se apresentava, nas ciências modernas, como uma solução para os problemas surgidos a partir da complexidade existente nos seus objetos de estudos. Segundo Fazenda (2011, p. 73),

“Interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.

Os estudos acerca da interdisciplinaridade ganharam mais visibilidade na década de 1960, e nessa época tinham uma preocupação essencialmente de cunho terminológico, a partir dessas pesquisas foi possível dar a conotação, os propósitos e as perspectivas, adquirindo uma percepção mais ampla de que se tratava o trabalho interdisciplinar, isso significa que a interdisciplinaridade está situada, principalmente, no ensino superior podendo provocar uma reflexão crítica e

minuciosa acerca dos saberes presentes no meio acadêmico, auxiliando no desenvolvimento de práticas inovadoras na pesquisa, no ensino e na extensão (SILVA; FEITOSA, 2007).

A interdisciplinaridade é apontada, por alguns autores, como sendo um movimento iniciado nas universidades da Europa, e de certa forma haveria um relacionamento com movimentos estudantis. Moraes (2015, p. 13) afirma que

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 1960, momento este em que os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola e, no Brasil, a autora afirma que esse movimento chega ao final dos anos de 1960, mas ainda com muitas distorções.

No Brasil, quando a interdisciplinaridade chegou, ela sofreu algumas distorções em relação ao continente de origem, isso se deve ao período da Ditadura Militar que estava em vigência. A proposta da interdisciplinaridade era voltada para a transformação da educação, com a troca de conhecimento entre as disciplinas e também através do perfil questionador, que promove mais reflexão e criticidade, tanto aos alunos quanto aos professores. Porém, com a instauração da Ditadura Militar no Brasil, esses aspectos foram abafados, o que fez com que a metodologia educacional, sobretudo no ensino superior, fosse direcionada para a censura, a repressão, impossibilitando o objetivo principal de desenvolvimento das ciências, que levaria a melhora da qualidade de vida da sociedade. (SILVA; FEITOSA, 2007).

Após o período da Ditadura Militar no Brasil, a interdisciplinaridade conseguiu ser usada de acordo com seu objetivo principal, ajudando a resolver as questões que uma única disciplina é incapaz de solucionar e trazendo novos olhares para um mesmo objeto de estudo, além de tornar a vida da sociedade melhor por meio da contribuição da ciência, que foi possível existir por meio da transformação na educação.

Na próxima subseção serão apresentados os conceitos referentes aos termos “Disciplina”, “Interdisciplinaridade”, “Transdisciplinaridade”, “Multidisciplinaridade”, “Pluridisciplinaridade” e a “Intradisciplinaridade”, que possuem significados próximos à interdisciplinaridade e contribuirão para seu entendimento e sua diferenciação.

3.2 Conceitos de interdisciplinaridade e outros relacionados

Além da interdisciplinaridade existem outros conceitos que são próximos e importantes de serem esclarecidos. Um deles o conceito de disciplina que Moraes (2015, p. 12) diz que “Disciplina era um termo que estava associado aos mosteiros, à penitência e à flagelação na Idade Média” e Fortes ([2012?], p. 3) relata a importância da compreensão desse conceito, que

A noção de disciplina é fundamental para que se possa entender o desenvolvimento das ciências, do pensamento humano. É uma categoria organizada dentro das diversas áreas do conhecimento que as ciências abrangem. Para se entender o termo interdisciplinaridade, deve-se partir da noção de disciplina.

Segundo a mesma autora a definição de disciplina estaria relacionada com a noção de organização e delimitação, esse termo representaria um conjunto de estratégias organizacionais e uma seleção do conhecimento. Outros conceitos próximos à interdisciplinaridade são a Transdisciplinaridade, a Multidisciplinaridade e a Pluridisciplinaridade, que de acordo com Japiassú (1976), a primeira seria uma coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas de um sistema, a segunda são várias disciplinas propostas simultaneamente, mas que não deixam suas relações aparentes, e a terceira seria justaposição de disciplinas que estão no mesmo ponto hierárquico, além de estarem agrupadas de um jeito que fica aparente as relações existentes entre elas. Japiassú (1976) ainda menciona o conceito de interdisciplinaridade que seria comum a um grupo de disciplinas com alguma conexão, no nível hierárquico imediatamente superior, criando a noção de finalidade.

Outra autora que cita esses conceitos é Bicalho (2011), e ela concorda com Japiassú na multidisciplinaridade e na transdisciplinaridade, e no primeiro conceito ainda afirma que “A principal característica das relações em que ocorre esse tipo de abordagem é a justaposição de ideias. Não há integração entre as disciplinas.” (BICALHO, 2011, p. 116), mas em relação à pluridisciplinaridade, a autora não menciona nada em seu artigo, e para a interdisciplinaridade ela cita que “Na interdisciplinaridade ocorrem intercâmbios e enriquecimentos mútuos entre as disciplinas.”. (BICALHO, 2011, p. 117).

Outro termo que tem relação com a interdisciplinaridade é a intradisciplinaridade e segundo Krohling (2007, p. 202) “A intradisciplinaridade é o desdobramento de uma disciplina-chave em *subdisciplinas*.”. O mesmo autor ainda

discorre que nesse conceito as subdisciplinas podem auxiliar no desenvolvimento da disciplina que as gerou, ou elas podem se afastar de vez dessa disciplina-mãe e voltar a ela, posteriormente (KROHLING, 2007).

Todos esses conceitos apresentados mostram diferentes modelos de relações entre as disciplinas, e se tratando da interdisciplinaridade, Krohling (2007, p. 202) afirma que “A interdisciplinaridade provocaria uma relação de reciprocidade e mutualidade, facilitando o intercâmbio de conhecimentos e saberes.”. Para Santos e Rodrigues (2014, p. 98-99) a interdisciplinaridade só acontece de maneira efetiva se houver diálogo entre as áreas, e elas afirmam que

A possibilidade do diálogo entre as disciplinas é a condição primeira para a prática efetiva da interdisciplinaridade, mas para que isso aconteça com sucesso e as disciplinas “dialoguem”, é necessário que existam representantes qualificados de cada uma delas. É importante que os profissionais estejam abertos ao diálogo, que consigam identificar o que lhes falta e o que podem receber dos outros. Essa atitude só é adquirida quando se propõe uma abertura no desenvolvimento do trabalho em uma equipe interdisciplinar. Nesse contexto, a interdisciplinaridade não se apresenta simplesmente como um conceito teórico, mas como uma prática individual.

Apesar de já haver esse consenso entre autores que a interdisciplinaridade é uma prática feita entre as ciências para haver um auxílio mútuo entre elas, no intuito de desenvolver seus estudos sem que fique nenhuma lacuna, alguns ainda dizem que o conceito de interdisciplinaridade está sendo formulado, para Correa e Spudeit (2013) “[...] vale apontar para o fato de que o conceito de interdisciplinaridade não se traduz de forma consensual; com efeito, trata-se de um conceito em construção.”, além das autoras, Silva e Feitosa (2007) apontam também que achar uma definição para o termo que não é fácil, por se tratar de um fenômeno complexo e muito interpretativo.

Essa questão do conceito de interdisciplinaridade está ligada a complexidade das relações estabelecidas nesse processo, pois elas podem ser confundidas com os outros termos mencionados anteriormente. Outro aspecto que pode dificultar a elaboração do conceito é a heterogeneidade atribuída ao processo que pode deixar a relação entre as disciplinas ainda mais complexas. De acordo com Tavares (2008, p. 136),

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em

equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento.

Os conceitos expostos são relações entre dois ou mais campos do conhecimento, assim sendo, é importante que os pesquisadores se abram para essa prática, além de procurarem saber sobre como as outras áreas podem contribuir com a sua, e a partir disso poderão aprimorar seus trabalhos, contribuindo no desenvolvimento de pesquisas para ambos envolvidos nessa relação, fazendo com que esse relacionamento não seja apenas para beneficiar uma única disciplina.

Abaixo, há o Quadro 06 com os termos apresentado anteriormente e um conceito desenvolvido para cada um deles a partir daqueles já apresentados.

Quadro 06 – Termos e seus conceitos

TERMO	CONCEITO
Disciplina	São conhecimentos delimitados e organizados, com características semelhantes, que juntos formam uma área de conhecimento.
Interdisciplinaridade	Interação entre disciplinas, para que uma delas ou ambas possam se desenvolver.
Transdisciplinaridade	É uma abordagem que mostra as relações entre, através e além, de várias disciplinas que tem objetivos em comum, tudo isso sendo observado na perspectiva da complexidade.
Multidisciplinaridade	Ocorre quando várias disciplinas que estudam um mesmo objeto e sofrem alguma mudança na sua essência para realizar esse estudo.
Pluridisciplinaridade	Ocorre quando várias disciplinas que estudam um mesmo objeto, mas que não sofrem nenhuma alteração de sua essência para estudá-lo.
Intradisciplinaridade	Acontece quando uma disciplina se divide em outras, gerando subdisciplinas, onde estas podem contribuir para o desenvolvimento da primeira ou se afastar dela, retornando para ela depois.

Fonte: Moraes (2015); Fortes [2012?]; Japiassú (1976), Krohling (2007).

Na próxima subseção serão abordados alguns aspectos inerentes à interdisciplinaridade, sendo alguns deles, a formação da palavra

“interdisciplinaridade”, quando ela ocorre e algumas práticas relacionadas à investigação interdisciplinar, para complementar o que já foi visto até agora.

3.3 Aspectos da interdisciplinaridade

De acordo com Aiub (2006), a palavra interdisciplinaridade é formada pelas partes “inter”, que significa uma ação recíproca, ou seja, uma ação de A sobre B e vice e versa, “disciplinar”, que seria referente à disciplina e esta teria uma conexão com o aprendizado, e o termo “dade”, que corresponde a qualidade, estado ou ação. “Desta forma, uma ação recíproca disciplinar – entre disciplinas, ou de acordo com uma ordem – promovendo um estado, qualidade ou resultado da ação equivaleria ao termo interdisciplinaridade.” (AIUB, 2006, p. 108).

A interdisciplinaridade ocorre quando uma disciplina necessita de outras para complementar as lacunas no seu campo teórico, isso acontece devido à complexidade do objeto de estudo da primeira, que para ser pesquisado em sua totalidade requer o auxílio de outra área. Segundo Santos Neto et al. (2017, p. 19),

Observa-se que as ciências, na busca do aperfeiçoamento do conhecimento humano, desenvolvem-se ao evidenciar lacunas ou vulnerabilidades em suas configurações e teorias, isto é, os paradigmas vigentes. A especialização e a hiperespecialização que geram a dissociação dos conhecimentos, motivam o surgimento da interdisciplinaridade como uma alternativa que busca uma visão conjunta, gerando a interação entre diversas disciplinas.

A interdisciplinaridade é o meio que as disciplinas modernas conseguiram para se completarem, além de que todas as áreas que participam desse processo podem se ajudar na construção do conhecimento científico em seus campos de estudo. De acordo com Santo Neto et al. (2017, p. 21),

A adoção da interdisciplinaridade instiga o aprofundamento para a construção de conhecimento, em vista de sua característica integradora, uma vez que é necessário desenvolver práticas que promovam o entendimento mútuo entre os saberes das áreas envolvidas.

Segundo Silva e Feitosa (2007) a interdisciplinaridade faz parte de uma atividade de ação, que precisa de um cunho teórico embasado, de acordo com o objeto estudado para que seja possível contribuir com a sociedade. Além disso, Moraes (2015, p. 15) aponta que “A interdisciplinaridade refere-se a uma interação entre diferentes disciplinas científicas sob a dominação de uma delas, que se impõe

às outras enquanto campo integrador e coordenador.”, mas essa relação também pode ser de auxílio mútuo dependendo do interesse das áreas que estão nesse processo, garantir que ambas possam se desenvolver no decorrer dessa relação.

Outro aspecto referente à interdisciplinaridade são as práticas apontadas por Pombo (2006), que cita ao final de seu trabalho umas modalidades de investigação interdisciplinar, facilitando o reconhecimento dessa ação existente entre as disciplinas. A autora aponta as seguintes práticas: práticas de importação, práticas de cruzamento, práticas de convergência, práticas de descentração e as práticas de comprometimento.

As práticas de importação estão ligadas aos limites existentes nas disciplinas, que à medida que um pesquisador se aprofunda nessa área, ele pode ter a necessidade de um auxílio de outros campos para desenvolver seus estudos, gerando possivelmente um regime de trocas entre essas áreas (POMBO, 2006).

As práticas de cruzamento estão relacionadas a problemas encontrados em uma disciplina, que irradiam para outras, e acabam por invadir outros domínios (POMBO, 2006).

As práticas de convergência estão relacionadas às áreas de conhecimento que tem o mesmo objeto de estudo, favorecendo assim uma ação interdisciplinar entre elas, e esse é um tipo de interdisciplinaridade que implica em modificações estruturais dessas disciplinas (POMBO, 2006).

As práticas de descentração estão ligadas a problemas impossíveis de serem resolvidos apenas pelas disciplinas tradicionais, e esses problemas podem também ser novos, surgido com o próprio desenvolvimento da ciência e com a aparelhagem tecnológica criada pelo ser humano, isso tudo significa dizer que essa interdisciplinaridade pode ser descentralizada, que esse problema, por ser grande demais, pode não ter mais um ponto de partida, já que ele poderá ser considerado pertencente a mais de uma área (POMBO, 2006).

Por fim, a última modalidade exposta pela autora são as práticas de comprometimento, que tratam de questões vastas e difíceis que persistem por séculos, necessitando de soluções urgentes, e por serem muito amplas, não são mais consideradas pertencentes a uma única disciplina, sendo estudadas por várias áreas (POMBO, 2006).

Na próxima subseção será abordada a interdisciplinaridade na Biblioteconomia, mostrando a importância dela na área, onde ela é mais perceptível,

em que ela contribui no trabalho do bibliotecário e como ela se faz presente nos atuais currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

3.4 Interdisciplinaridade na Biblioteconomia

Cada vez mais ciências são reconhecidas como sendo interdisciplinares, uma delas é a Biblioteconomia que se utilizou de várias áreas para desenvolver seu lado científico e se adaptar as novas mudanças que aconteciam na sociedade, sobretudo relacionadas ao uso da tecnologia. Como exemplo dessas áreas auxiliares, há a Ciência da Informação e a Ciência da Computação, onde a primeira contribui com a disseminação da informação, já que tanto ela quanto a Biblioteconomia apresentam a mesma preocupação, e a segunda participou do desenvolvimento da área com o uso da informática para facilitar o trabalho do bibliotecário.

A Biblioteconomia brasileira não era voltada para a produção de conhecimento científico, e sim, durante muitos anos, apresentava um foco na técnica, com intensão de atender outras áreas de conhecimento. Ela precisou da interdisciplinaridade para se adaptar as demandas atuais e constituir seu campo teórico, já que inicialmente não havia muita preocupação com o âmbito científico da área, por parte dos profissionais que a constituíam.

Segundo Moraes (2015, p. 9) “A Biblioteconomia é uma área de conhecimento e atuação profissional que vem se transformando a partir das transformações tecnológicas, econômicas e sociais no decorrer dos tempos.”. Estas mudanças ajudaram na compreensão dos bibliotecários brasileiros, no que se refere à necessidade de investir no seu meio acadêmico, sendo indispensável receber auxílio de diversas disciplinas para que esse desenvolvimento pudesse acontecer, com o intuito de assim a área também poder contribuir com a sociedade e não destinar suas contribuições apenas a suprir demanda do meio científico. Moraes (2015, p. 10) diz que,

[...] na literatura da Biblioteconomia, não é algo recente as análises sobre a necessidade de este campo do conhecimento estabelecer relações disciplinares com os outros campos, principalmente, como forma de resolver alguns problemas que a mesma não consegue resolver *per si*.

A área conta com a interdisciplinaridade como um fator essencial no trabalho do bibliotecário na atualidade, além de que, a Biblioteconomia possui um forte discurso sobre a natureza interdisciplinar de sua atuação profissional, usando como exemplo as atividades de organização e tratamento da informação, bem como o trabalho nas mais variadas unidades de informação, que requerem conhecimentos e parcerias, ultrapassando os limites de suas competências técnicas já consagradas. (CORREA; SPUDEIT, 2013).

No cotidiano do bibliotecário, há atividades em que são necessárias tomadas de decisão que se baseiam em aspectos de natureza administrativa e tecnológica, o que necessita do profissional conhecimento básico para lidar com essas atividades, além disso, sua formação garante a atuação em vários locais, levando-se em consideração a diversidade de campos e possibilidades de trabalho onde pode desenvolver suas atividades na sociedade contemporânea, como exemplo, a área de Editoração, que se apresenta como um nicho de mercado que nem sempre é lembrado pelos bibliotecários. (CORREA; SPUDEIT, 2013).

A formação do bibliotecário no Brasil está se tornando mais interdisciplinar, isso acontece devido ao reconhecimento por parte dos cursos de Biblioteconomia, que esse encontro com outras áreas vai ser positivo para os futuros profissionais quando eles forem para o mercado de trabalho, e essa interdisciplinaridade se torna necessária, pois o fazer do bibliotecário vai além de catalogar, indexar e organizar os livros na estante, além de que na sociedade contemporânea, é importante que o profissional reconheça seu papel nela, sendo o curso responsável por mostrar essa nova realidade para os estudantes, através de trocas de informações em projetos e eventos conjuntos com outras áreas que sejam interdisciplinares com a Biblioteconomia, oferecer disciplinas obrigatórias e optativas, incentivando e explicando para os alunos, como é feita essa interdisciplinaridade e da importância dela para a área. (CORREA; SPUDEIT, 2013).

Silva [2010?] afirma que o discurso interdisciplinar da área se justifica pela necessidade de refletir sobre os conteúdos curriculares que estão isolados uns dos outros, e no contexto do ensino, pode-se refletir sobre essa característica a partir da formação de currículos ou através de uma atitude ousada na busca pelo conhecimento integrado. A interdisciplinaridade da Biblioteconomia se faz presente nos cursos, principalmente, por meio dos seus currículos, sendo a partir deles que professores de outras áreas chegam ao curso para dar sua contribuição nessa nova

área de atuação e somando os novos professores com esse currículo interdisciplinar, acaba por ser mais fácil para os alunos verem outras possibilidades no mercado de trabalho e no meio acadêmico.

A junção dos professores com o currículo traz visibilidade para a área tanto em termos de ensino quanto de mercado de trabalho, já que assim mostram que o trabalho do profissional cruza com as atividades de outras profissões, gerando possivelmente um interesse desse outro profissional pelo trabalho do bibliotecário.

A Biblioteconomia brasileira, atualmente, já tem relações expressivas com outras disciplinas em seus currículos devido ao desenvolvimento teórico da área. Abaixo se apresenta o Quadro 07 com áreas que estão presentes nos currículos e também já são conhecidas por ter relações interdisciplinares com o curso de Biblioteconomia no Brasil.

Quadro 07 – Áreas interdisciplinares com a Biblioteconomia

ÁREAS INTERDISCIPLINARES COM A BIBLIOTECONOMIA
Ciência da Informação
Comunicação
Educação
História
Sociologia
Administração
Tecnologias da Informação
Direito
Psicologia
Filosofia
Linguística, Línguas
Estatística
Antropologia

Fonte: adaptado de Silva [2010?].

O currículo interdisciplinar da Biblioteconomia oferece ao estudante um leque de possibilidade para quando ele sair da graduação, já que as opções de locais em que o trabalho do bibliotecário será aproveitado são maiores e a quantidade de parcerias com outras áreas que o profissional pode realizar também se amplia. A Interdisciplinaridade aumentou sua presença no curso para adaptar a área ao contexto em que se insere o profissional na atualidade, possibilitando assim

que bibliotecário desenvolva as habilidades e competências, além de ajudar em prol da realização de um trabalho mais rápido e eficaz, permitindo o cumprimento do seu papel de levar a informação para cada usuário que a solicita.

A próxima seção apresentará a metodologia, e nela serão explicados os passos da pesquisa, definindo-se o lócus, os sujeitos, bem como os critérios para a escolha dos participantes da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e o modo que foi realizada a análise dos dados.

4. METODOLOGIA

A metodologia científica apresenta o caminho para chegar ao objetivo proposto na questão de pesquisa. Segundo Japiassú e Marcondes (2001) a metodologia é uma investigação sobre os métodos empregados nas ciências, seus fundamentos e validade, e sua relação com as teorias científicas.

A metodologia é uma importante etapa a ser realizada na pesquisa científica, nela o pesquisador faz um planejamento de tudo o que está fazendo para obter resultados com a finalidade de responder a sua problemática, além de serem mostrados todos os passos da pesquisa para que outros pesquisadores, caso tenham interesse, investiguem a validade da pesquisa ou recriem-na em outro lócus com novos sujeitos.

a) Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa realizado é a exploratória, pois ela é recomendada para pesquisadores que estão iniciando na pesquisa ou para aqueles que estão pesquisando um tema que não tem muita literatura a respeito dele. De acordo com Gil (2008, p. 27),

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira parte de uma investigação mais ampla.

A escolha pela pesquisa exploratória também ocorreu devido à vontade de entender de onde vem à interdisciplinaridade apresentada em sala de aula e como que a formação em outras áreas ajuda os docentes a expandir a visão dos alunos da Biblioteconomia. E tudo isso complementa a decisão para utilizar esse tipo de pesquisa. No próximo tópico serão abordados os métodos que foram escolhidos para serem utilizados na monografia.

b) Métodos

O método é outra etapa que compõe a metodologia, segundo Gil (1999, p. 26),

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

O método a ser aplicado na pesquisa é o estudo de caso de natureza qualitativa, sendo essa natureza optada devido à análise não apresentar foco nos dados numéricos, e o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008).

O estudo de caso é usado em pesquisas que apresentam diversos propósitos, como exemplo, explorar situações de vida real cujos limites não estão claramente definidos ou explicar variáveis causais de um fenômeno em situações muito complexas que não permitem o uso de levantamentos e experimentos (GIL, 2008).

Outro método utilizado para compor o estudo de caso foi a análise documental, que “Dependendo do objetivo da pesquisa, a análise de documentos pode se caracterizar como instrumento complementar ou ser o principal meio de concretização do estudo [...]” (PIMENTEL, 2001, p. 191-192). A análise documental foi feita na página referente ao histórico do curso de Biblioteconomia da UFC no site do próprio curso e na página que traz os nomes dos componentes do corpo docente, junto do link para seus respectivos Currículo Lattes.

O tópico seguinte apresenta o lócus e os sujeitos que participaram da pesquisa, bem como os critérios que foram estabelecidos para escolher os sujeitos.

c) Lócus e sujeitos

A pesquisa tem seu lócus no Departamento de Ciências da Informação e como sujeitos, os professores do colegiado do curso de graduação em Biblioteconomia. Os critérios para a participação na pesquisa são:

- Fazer parte do atual colegiado do curso de graduação em Biblioteconomia;
- Ser professor (a) efetivado (a);
- Ter formação acadêmica, constando no Currículo Lattes;
- Possuir formação acadêmica em outras áreas para além da Biblioteconomia, que se encontram na graduação, no mestrado e/ou doutorado;
- Serão desconsideradas como formação interdisciplinar, pós-graduações na área de Ciência da Informação.

O fato de não serem consideradas as pós na área de Ciência da Informação, é por causa de a Biblioteconomia e a Documentação fornecerem subsídios para forma-la, isso faz com que ela esteja muito próxima a Biblioteconomia, além de que, vários autores as tratam como uma fazendo parte da outra ou como sendo uma só área, por exemplo, o César Augusto Castro. Em relação a isso, ainda existe um movimento nos Estados Unidos da América, onde alguns autores entendem e escrevem sobre a área como sendo chamada de Library and Information Science (LIS), significando Biblioteconomia e Ciência da Informação, como exemplo, Michel Buckland, Ziming Liu, Birger Hjørland e W. Boyd Rayward.

O tópico “d” apresenta o instrumento de coleta de dados e a razão da sua escolha para a pesquisa.

d) Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados que será utilizado na pesquisa é a entrevista guiada, pois ela já deixa traçado o caminho que será seguido pelo pesquisador, sem deixar grandes chances para fugas de assunto. Segundo Richardson (2008, p. 212),

A entrevista guiada é utilizada particularmente para descobrir que aspectos de determinada experiência [...] produzem mudanças nas pessoas expostas a ela. O pesquisador conhece previamente os aspectos que deseja pesquisar e, com base neles, formula alguns pontos a tratar na entrevista. As perguntas dependem do entrevistador, e o entrevistado tem a liberdade de expressar-se como ele quiser, guiado pelo entrevistador.

Esse tipo de entrevista foi escolhido por deixar o entrevistado livre para responder as questões do roteiro pré-estabelecido, sendo que no decorrer da entrevista as perguntas podem ser adaptadas, o que ajuda a chegar ao objetivo da

pesquisa, além de dar chance para abordagem do respondente, de assuntos que não eram perceptíveis antes, mas que podem vir a contribuir na análise. As entrevistas contêm uma variação entre 10 e 6 perguntas, isto aconteceu devido à adaptação delas para a realidade de cada docente. O conteúdo de cada pergunta contempla questões, principalmente, voltadas a formação dos professores e as contribuições para a Biblioteconomia.

O tópico “e” mostra como se chegou aos sujeitos que fariam parte das entrevistas e as categorias estabelecidas para a análise das falas dos respondentes.

e) Metodologia da análise

Após a análise do site do curso de Biblioteconomia da UFC, constata-se que o Departamento de Ciência da Informação possui, atualmente, 19 professores. Destes 19, verifica-se que 1 professor não tem Lattes e dos 18 que sobraram, 12 deles possuem outras áreas em sua formação acadêmica, sendo que 1 não fará parte da pesquisa devido ele ser o orientador da monografia, o que leva ao total de 11 professores que participarão da entrevista, e esses 11, para preservar suas identidades serão nomeados aleatoriamente com a palavra “sujeito” junto de um número de 1 a 11.

Dos 11 participantes, 4 responderam a entrevista através de um documento enviado a eles por e-mail, isso foi feito devido a impossibilidade de alguns docentes terem horário disponível para a realização da entrevista, sendo mais cômodo a resposta da entrevista em um momento fora do horário de trabalho.

A coleta das respostas está dividida em três categorias na análise intituladas de Formação dos professores, Interdisciplinaridade na Biblioteconomia e Contribuição de outras áreas para a Biblioteconomia. A razão da escolha da primeira categoria foi compreender as relações que os docentes viam entre sua área interdisciplinar e a Biblioteconomia, o objetivo da segunda foi apresentar o entendimento dos professores a cerca da interdisciplinaridade para a Biblioteconomia e as vantagens disso na educação dos alunos do curso, a terceira categoria visa mostrar, de acordo com a compreensão dos entrevistados, quais são as contribuições que os campos interdisciplinares trazem para o curso e também se eles percebem o inverso disso.

5. ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada, por meio de uma entrevista, no período entre os dias 03 de setembro a 24 de setembro de 2018, e a partir dela foi estabelecido três categorias de análise: Formação dos professores, Interdisciplinaridade na Biblioteconomia e a Contribuição das outras áreas de formação acadêmica dos professores.

5.1 Formação dos professores

Nesta categoria foi possível perceber as áreas que fizeram parte da formação acadêmica dos professores entrevistados, notando que a grande maioria dos professores tem graduação em Biblioteconomia e mestrado e/ou doutorado em outra área, totalizando cinco que apresentam graduação em outra área de conhecimento. Nesta categoria são apresentados, inicialmente, os professores falando sobre suas percepções acerca da ligação entre a formação interdisciplinar deles com a Biblioteconomia e depois se eles tiveram algum preparo extra para trazer essas áreas interdisciplinares para as salas de aula da Biblioteconomia.

Na questão referente a se o entrevistado percebia a ligação com a área interdisciplinar de formação e a Biblioteconomia o sujeito 1 respondeu que notava essa ligação e foi na indecisão de escolher a graduação, estando na dúvida entre Jornalismo ou Biblioteconomia, que começou a estudar as possíveis relações entre as áreas, através de leituras e conversas com professores e pesquisadores das duas áreas, no caso, a escolha definitiva estava no ter ou não ter relações com os estudos da cultura e da arte, assim, ele percebeu que a Biblioteconomia – não a que estudara na graduação, que era demasiado pragmática – a que descobriu fora da área, poderia render estudos interessantes sobre cultura e biblioteca, cultura e arte, cultura e movimentos sociais, cultura e leitura, leitura e conhecimento, leitura e mediação de leitura, entre outros (SUJEITO 1, 2018).

A relação apresentada pelo entrevistado, da Biblioteconomia com o Jornalismo ou Comunicação Social, não existia apenas na interdisciplinaridade curricular, mas também esteve presente na estrutura do curso da UFC, segundo Costa (2011) a Biblioteconomia começou a dividir departamento com a

Comunicação Social em 1970, e o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia durou até o ano de 2001.

O interessante disso é que outros estudantes que provavelmente queriam o Jornalismo e adentraram na Biblioteconomia durante o período em que os cursos dividiam o mesmo espaço físico, poderiam ter percebido certa interdisciplinaridade entre as duas áreas, mesmo não sendo compreendido todo o potencial dessa relação, mas uma parte dela ficaria visível nos discursos dos professores e nas conversas entre alunos dos dois cursos.

Outra área que faz parte da formação do sujeito 1 é a Sociologia. Essa área contribui para a formação do bibliotecário, na medida em que ele compreende mais sobre como é construída a sociedade e qual seu papel nela, facilitando assim, a percepção do viés social do profissional na sociedade, mostrando que o bibliotecário tem outras funções além de organizar, catalogar e indexar documentos.

Assim como o entrevistado anterior, o sujeito 2 teve o Jornalismo presente na sua formação e quando perguntado se percebia ligação entre essa área e a Biblioteconomia, disse que enquanto estava na graduação não teve contato com o curso de Biblioteconomia, já que onde fez sua graduação não existia este curso, agora no mestrado e doutorado sim, pois ambos foram realizados na Ciência da Informação e à medida que os professores iam passando os conteúdos, conseguia fazer as relações com sua graduação (SUJEITO 2, 2018).

Os sujeitos 3, 4 e 5 possuem formações interdisciplinares em áreas tecnológicas, e as novas tecnologias estão bastante presente no cotidiano do bibliotecário da atualidade, por isso disciplinas voltadas para o meio tecnológico foram inseridas no currículo da Biblioteconomia da UFC, como Informática Aplicada a Biblioteconomia e Ciência da Informação e Geração e Uso de Base de Dados para Unidades de Informação. De acordo com Costa (2011, p. 46),

O surgimento das novas tecnologias de informação e de comunicação impulsionou grandemente e influenciou fortemente a área de Biblioteconomia e a de Ciência da Informação, para se ampliarem e se modernizarem, fazendo com que passassem por novas e necessárias reformulações, até mesmo para alcançar as grandes modificações almejadas pelos respectivos cursos.

Quando se perguntou a esses professores se eles já tinham percebido alguma ligação entre as suas áreas de formação e a Biblioteconomia, o 3, com formação em Informática e Engenharia de Teleinformática, disse que já percebeu a

ligação na graduação, pois não gostava da pesquisa técnica pela técnica e viu na Biblioteconomia uma possibilidade de aplicação dos estudos de sua área para produzir algo que resulte na melhoria da vida de alguém. (SUJEITO 3, 2018).

O sujeito 4 (2018), que possui formação em Engenharia Elétrica e Física Computacional, disse que não teve a oportunidade de ver as relações na pós, devido a sua graduação e pós-graduação não terem contato direto com a Biblioteconomia. Já o 5, com formação na Ciência da Computação, relatou que na graduação ele já notava essa ligação (SUJEITO 5, 2018).

Essa percepção do entrevistado, pode ter ocorrido devido a Biblioteconomia já ter uma relação mais estreita com a Ciência da Computação, e essa interdisciplinaridade entre essas áreas se deu, pois à medida que as tecnologias foram sendo incorporadas as unidades de informação o bibliotecário teve que aprender a lidar com elas, para assim prestar um melhor atendimento ao usuário.

De acordo com Oliveira, Carvalho e Souza (2009) a troca do objeto da Biblioteconomia, do documento, para a informação, nos anos de 1990, juntamente com o surgimento das novas tecnologias e da Internet, acarretaram na ampliação do campo de atuação do bibliotecário. Complementando os autores, a Ciência da Computação adentrou nos currículos dos cursos de Biblioteconomia para suprir essa nova necessidade dos futuros profissionais, já que com as técnicas da Computação é possível encontrar a informação solicitada pelo usuário, com maior rapidez e precisão no meio eletrônico.

Os sujeitos 8 e 11 apresentam uma similaridade na formação interdisciplinar deles, ambos possuem mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, e essa área pode contribuir para a Biblioteconomia, principalmente, no desenvolvimento de políticas de informação e de incentivo a leitura, além de contribuir na avaliação da qualidade dessas políticas.

Quando perguntado se via alguma ligação entre a Biblioteconomia e o seu mestrado, o sujeito 8 disse que na pós-graduação em Políticas públicas, houve um pouco de dificuldade de levar a Biblioteconomia para lá e de trazer o conteúdo de lá para a Biblioteconomia, provavelmente por falta de experiência ou por falta de alguma disciplina no mestrado que contemplasse esse aspecto, além do mestrado mostrar as políticas públicas de maneira ampla, e tentou fazer um link com a Biblioteconomia a partir do seu estudo no mestrado que foi todo voltado para

políticas culturais da biblioteca de um centro cultural, o que foi difícil de ser realizado devido ao método de avaliação do mestrado, no qual todas as políticas deveriam ser avaliadas quantitativamente o que não é tão fácil de fazer com a cultura (SUJEITO 8, 2018).

Quando se fez a mesma pergunta ao sujeito 11 (2018), foi respondido que:

Quando fui para o mestrado levei para a pesquisa questões relacionadas a biblioteconomia, pois quem nos orienta na pós-graduação é a nossa área de formação na graduação. Quero dizer com isso, que até hoje no doutorado, pesquisei a área, só que em outra perspectiva.

O doutorado do respondente é em Educação Brasileira, na linha de pesquisa em Avaliação Educacional, e isso auxilia no desenvolvimento de métodos avaliativos para sala de aula da Biblioteconomia.

Outro respondente que também tem a área de Educação na formação é o 6. Ele respondeu a pergunta sobre a ligação entre sua área de formação interdisciplinar com a Biblioteconomia da seguinte maneira: afirmou que notava essa ligação desde o início da graduação, mas antes de entrar na área da educação, também teve contato com o mestrado em Administração e devido ao local em que se situava o curso de Biblioteconomia teve contato com a Sociologia e a Comunicação Social, o que culminou no afastamento da área de Administração, e depois de alguns anos do término do mestrado, ele decidiu fazer o doutorado na Educação, e a sua tese somava a Biblioteconomia, a Educação e a Comunicação Social (SUJEITO 6, 2018).

O entrevistado também citou que teve contato com a área de Administração na sua formação. Essa é outra área que se faz interdisciplinar junto da Biblioteconomia, pois a gestão de uma unidade de informação é feita, com as adaptações necessárias, a partir das práticas da Administração, para gerenciar os colaboradores e os recursos que a unidade dispõe. Em Almeida (2012), Moraes (2015) e Castro (2000), é mostrado ao longo desses trabalhos que desde os primeiros currículos de cursos da Biblioteconomia, já existiam disciplinas que traziam a Administração para as unidades de informação, mostrando assim a necessidade dessa área para a atuação do bibliotecário.

O sujeito 10 também tem a Educação junto de outra área na sua formação interdisciplinar e quanto a sua resposta sobre a pergunta, foi respondido que:

Sim. Fiz mestrado em História Social e doutorado em Educação. Ambas as áreas têm muita relação com a Biblioteconomia, tendo em vista tratar-se de áreas bem interdisciplinares. Com estudos de pós nessas áreas, fortaleci bastante as disciplinas que ministro na graduação. (SUJEITO 10, 2018).

A área de Educação auxilia bastante os professores da Biblioteconomia, visto que o curso de graduação da UFC, onde os três docentes se formaram é de bacharelado, não ofertando disciplinas voltadas a docência, o doutorado nessa área permitiu a eles aprimorar suas maneiras de lecionar e de avaliar o aprendizado dos alunos.

O sujeito 10 também possui formação interdisciplinar na área de História Social. Esse campo contribui para a Biblioteconomia no sentido de ajudar o bibliotecário a compreender como a sociedade chegou ao contexto atual e de que maneira esse profissional se insere em diferentes contextos, além de como ele pode ajudar aos mais variados usuários de sua unidade de informação a também perceberem como eles se fazem presentes e a sua importância para essa sociedade.

Além das áreas de Comunicação, Áreas Tecnológicas, Avaliação de Políticas Públicas, Educação e História Social, há professores do curso de Biblioteconomia na UFC com formações na Química e no Direito. A Química traz contribuições para a restauração e conservação de documentos e o Direito se relaciona com a Biblioteconomia através das fontes especializadas em informação jurídica e na catalogação de materiais dessa área.

O sujeito 7, que apresenta formação interdisciplinar no Direito, falou que na pós não via relação entre as áreas, mas antes no ingresso, fez um projeto que interligavam as duas áreas, trazendo a competência informacional para o cidadão na busca pelos seus direitos, mas ao longo da pós decidiu fazer outra pesquisa no lugar dela (SUJEITO 7, 2018).

O sujeito 9, com formação interdisciplinar voltada para um ramo da Química, afirmou que percebia a ligação entre as áreas, e a escolha pelo curso se deu por reconhecer uma relação possível, ainda que no âmbito nacional ela ainda não seja muito desenvolvida (SUJEITO 9, 2018).

Depois de escutar as respostas dos professores foi possível perceber que a grande maioria enxerga uma relação entre a Biblioteconomia e a sua área de formação interdisciplinar e daqueles que fizeram graduações em outros cursos, dois deles disseram que desde a graduação já notavam uma ligação entre as áreas, o que pode levar a algumas hipóteses, que essas áreas já demonstravam uma conexão com a Biblioteconomia desde a base na graduação, ou que esses cursos específicos de uma instituição já traziam essas relações para os alunos ou ainda os próprios estudantes, por meio de reflexão, chegaram a essa conexão.

Quando foi perguntado aos professores se eles tiveram ou se teriam algum preparo para trazer as áreas interdisciplinares para a sala de aula da Biblioteconomia o intuito era saber se eles tiveram algum estudo formal ou não e como tinha sido esse preparo, caso houvesse algum. A diante estão às falas dos docentes referentes a esse possível preparo para trazer os conteúdos interdisciplinares de suas formações para a Biblioteconomia.

O sujeito 1 (2018) respondeu que,

Eu troco os nomes “preparo” e “estudo extra” por repertório informacional e capital cultural, presentes em toda a minha vida, mesmo antes de eu decifrar as primeiras letras, ouvindo declamações de poesia e cordéis; ouvindo causos fantásticos, lendas, parlendas e estórias da minha bisavó e das duas avós; experimentando todas as artes graúdas e miúdas da minha cidade e do sertão, para onde eu sempre ia; e, nas leituras, nas composições musicais que eu ouvia e aprendia, nas leituras de biografias e literatura. É isso tudo que eu levo para a sala de aula. Lá eu aplico as leituras, os conceitos e as teorias aos imaginários e culturas vividos pelos alunos e por mim. Tem dado certo e, tem-me feito uma pessoa maior e melhor.

No que concerne ao preparo extra do sujeito 2 respondeu que com relação à graduação não, pois na época estudou para ser jornalista, o preparo que teve foi no mestrado e doutorado da Ciência da Informação, que já preparava para atuar em salas de aula de Biblioteconomia (SUJEITO 2, 2018).

O 3 falou que quando se presta concurso para ser professor de uma área você tem que conhecer os pontos centrais dessa área, então sim, ele teve que estudar, e como teve uma formação holística e experiências de trabalho, alguns aspectos que caíram no concurso ele já tinha estudado ou vivenciado como Administração e Gestão, mas teve que se esforçar nas leituras de teóricos e paradigmas da área (SUJEITO 3, 2018).

O sujeito 4 (2018), afirmou que não teve nenhum preparo, foi a partir da sala de aula que foi pensando nessa questão do preparo. Já o 5 respondeu que não teve, pois o conhecimento em computação já é diretamente aplicado, a contribuição que tem em sala de aula é vinda dos alunos, ele entra com sua área e os alunos ajudam com o conhecimento de Biblioteconomia, e em conjunto vão alimentado o conteúdo da aula (SUJEITO 5, 2018).

O 6 disse que devido a percepção dele referente a atenção dos alunos em sala de aula, ele decidiu fazer a tese em cima disso e depois das descobertas da tese, houve mudanças em sua metodologia de aula, tomando como base desse novo método técnicas pedagógicas que aprendeu no mestrado, tornando assim a aula mais colaborativa, além disso, outro fato informado foi que depois do doutorado, o entrevistado buscou formação em outras áreas, como a psicanálise, que estão ajudando em sala de aula (SUJEITO 6, 2018).

O 7 afirmou que sim, caso haja a oferta de alguma disciplina que apresente a interdisciplinaridade com o direito, vai buscar um preparo para trazer isso para a sala de aula, pois assim como outras áreas o direito vai se atualizando e ela já está afastada dessa área há algum tempo (SUJEITO 7, 2018).

O 8 diz que não teria um preparo formal, e sim um preparo por conta própria, utilizando o plano da disciplina e os conhecimentos que tem acerca do conteúdo e atualizando algumas coisas sobre o conteúdo quando forem necessárias (SUJEITO 8, 2018).

O 9 (2018) respondeu que:

Sim. Minha formação doutoral é em química analítica e a linguagem dessa formação é extremamente técnica e dura, de difícil compreensão por quem não se relaciona com esse mundo. Meu desafio foi tentar vencer a barreira que a maior parte dos alunos de humanas têm com relação ao mundo das exatas, transformando essa linguagem técnica em algo acessível e facilmente compreensível dentro das inúmeras realidades de formação básica que encontramos em sala de aula.

O sujeito 10 (2018) respondeu que, “Preparo formal não. Creio que anos de docência nos leva a ter um olhar sempre inovador para o trabalho, de modo a contribuir com a formação dos alunos.”. Já o sujeito 11 (2018) afirmou que “Sempre me preparei para ser docente, haja vista que, desde minha primeira pós-graduação (especialização) venho estudando o ofício de ser professora.”.

A partir das falas de todos os professores foi possível perceber que a maioria não teve ou teria um preparo formal. O estudo extra pela grande maioria

seria por um preparo informal, buscando informações por conta própria, atrelando suas vivências na maneira de transmitir esses conteúdos e contando com o auxílio dos alunos em sala de aula. Aqueles que teriam um preparo formal, esse preparo se daria pelo próprio mestrado e doutorado, em alguns casos, e em outros seria por cursos em outras áreas.

5.2 Interdisciplinaridade na Biblioteconomia

Esta segunda categoria da análise foi estabelecida para a Interdisciplinaridade na Biblioteconomia. Nesta categoria foi analisado como os professores enxergam a interdisciplinaridade para a Biblioteconomia, quais fatores eles consideram interdisciplinar entre sua área de formação e a Biblioteconomia e quais as vantagens que eles veem dessa educação interdisciplinar para os alunos do curso. Na literatura da Biblioteconomia, as análises sobre a necessidade da interdisciplinaridade deste campo do conhecimento não são recentes, principalmente, usando-a como forma de resolver alguns problemas que a área não consegue resolver sozinha (MORAES, 2015).

O sujeito 1 respondeu que vê a interdisciplinaridade na Biblioteconomia da seguinte maneira:

A Biblioteconomia como segmento do conhecimento se isolou historicamente, por questões as mais variadas. Mas, o seu substrato, o seu entorno, a sua essência e as suas muitas matérias-primas, porque não é só a informação, mas tudo o que advém da cultura registrada e difundida, são transdisciplinares; são complexas; são fenomenológicas. (SUJEITO 1, 2018)

Corroborando com o respondente, a interdisciplinaridade da Biblioteconomia no Brasil é uma característica que vem desde seu aparecimento no país, mas em boa parte do século XX, essa característica foi deixada de lado, devido ao crescimento da influência norte-americana, que favoreceu seu viés técnico, dando prioridade às disciplinas técnicas presentes na essência da Biblioteconomia. Apenas no final do século XX, depois de vários cursos de graduação criados pelo país, do surgimento das primeiras pós-graduações e da criação de dois currículos mínimos é que a interdisciplinaridade vai ganhar maior espaço na área, sendo utilizada para resolver problemas que surgiram no final do século, como a popularização das tecnologias.

Confirmando o que foi exposto no parágrafo anterior, Moraes (2015) afirma que a interdisciplinaridade na Biblioteconomia do Brasil não é recente, pois já é possível percebê-la desde o currículo do primeiro curso, no entanto, essa interdisciplinaridade foi se perdendo com o passar do tempo, sendo retomada na década de 1960, de forma acanhada, com as áreas da Filosofia e da História, e apenas nos anos de 1980 que a interdisciplinaridade é ampliada com outras áreas além da Filosofia e da História, como as áreas da Comunicação, da Antropologia e das Letras.

O sujeito 1 (2018) ainda complementa sua fala dizendo que a Biblioteconomia não é cultura, mas tem cultura presente na sua formação, e a cultura é sempre plural, complexa, dinâmica e multidisciplinar, e o bibliotecário só ainda não viu isso com grande clareza porque ele e muitos dos seus pensadores são reticentes quanto a saíres de seus casulos, quanto a abandonarem suas desconfortáveis zonas de conforto.

Com relação à interdisciplinaridade das suas áreas de formação, o sujeito 1 (2018) percebe que a Comunicação dialoga com a Unidade de Fundamentação Teórica da Biblioteconomia, com as introduções à Filosofia e Sociologia, História dos Registros do Conhecimento, Editoração, Cultura e Mídia, Fontes Gerais e Especializadas de Informação, Informação e Sociedade e etc. Já a Semiótica se conecta a parte técnica da área, dialogando com a classificação, a catalogação, a indexação, a dinamização de acervos, além das estratégias de marketing, entre outras. Com relação à Sociologia há um diálogo com a fundamentação teórica, com a Unidade de Pesquisa, com Estudos de Comunidades e de Usuários, com estudos de mediação informacional, de competência em informação, com as fundamentações e práticas de Tecnologia da Informação I e II, e etc. (SUJEITO 1, 2018).

No que concerne as vantagens para os discentes, o sujeito 1 (2018) respondeu que o bibliotecário formado não é um profissional técnico, e sim um cientista social e humano, sendo necessário ele ter um cabedal de informação, de habilidades perceptuais e cognitivas que não cabem no escopo técnico de um mero classificador e catalogador.

O entrevistado ainda aponta que o profissional é e deve ser um mediador cultural e informacional, tendo um diálogo participativo, postura aguerrida frente a fenômenos diversos da informação e do seu trato na contemporaneidade, além de

possuir vasta cultura e um repertório informacional que deve ir sendo acumulado por toda a sua vida, e isso a Universidade dá aos alunos, no entanto, a maioria deles prefere a acumulação pragmática dos créditos de cada semestre ao capital cultural e transdisciplinar que a universidade e seus muitos entornos possibilitam e potencializam (SUJEITO 1, 2018).

Quanto a percepção do sujeito 2 (2018) sobre a interdisciplinaridade para a Biblioteconomia, foi afirmado que qualquer área é importante que se tenham outros olhares, a interdisciplinaridade é fundamental para a Biblioteconomia para sugerir ou trazer novas formas de fazer um processo, um serviço, uma atuação diferente do bibliotecário, em diferentes cantos.

A importância dessa característica para a Biblioteconomia também apontada por Correa e Spudeit (2013) quando dizem que, a interdisciplinaridade é essencial no trabalho de profissões que tem como objeto de estudo a informação, e a Biblioteconomia já possui um forte discurso sobre a natureza interdisciplinar de sua atuação profissional, existente nas atividades de organização e tratamento da informação, que necessitam de conhecimentos que a área não disponibiliza nas suas competências técnicas.

E quanto as vantagens para o discente, o sujeito 2 (2018) disse que o aluno vai ter acesso a outras visões, conhecimentos, experiências de mercado de trabalho e ele refletirá sobre outras possibilidades de atuação.

O discente que faz o curso com o currículo interdisciplinar tem mais possibilidades quando sai da graduação, não só no mercado de trabalho, mas também no meio científico. A área de Biblioteconomia cresceu de algumas décadas para cá, ocorrendo à ampliação do seu campo científico e o bibliotecário viu a possibilidade de desenvolver pesquisas junto a outras áreas, sendo isso possível através do aumento da interdisciplinaridade e da pró-atividade dos próprios profissionais que perceberam que podem trazer soluções para problemas de outras disciplinas, além de resolverem os seus próprios.

Para o sujeito 3, ele vê essa questão da interdisciplinaridade de dois modos: o primeiro referente a percepção dele, na qual, ele percebe que há muitas opções nas quais outras áreas podem contribuir com a Biblioteconomia, e o segundo, em que a Biblioteconomia é uma área prática possuidora de pouca pesquisa, qualquer teoria que não seja a fundante, é emprestado de outras áreas, mas ao mesmo tempo em que realiza o empréstimo para outras áreas, ela é

reticente em aceitar contribuições de outras áreas, o que gera defasagens ao contexto tecnológico e social (SUJEITO 3, 2018).

Completando o que foi dito pelo entrevistado, Silva e Feitosa (2007) afirmam que,

Faz-se necessário uma proposta em que a Biblioteconomia esteja se relacionando com outros campos do conhecimento no intuito de desenvolver a área e contribuir para com a sociedade, num processo de reciprocidade, significando que outras áreas também utilizem os conhecimentos e estudos da Biblioteconomia para não se configurar a relação desta área com outros campos como uma relação de subserviência e principalmente que haja uma preocupação científica e humanista, a fim de atestar o real caráter interdisciplinar.

O discurso referente à interdisciplinaridade na Biblioteconomia é muito divulgado, mas a aplicação dele ainda precisa ser definida, sendo importante a redefinição desse discurso para mostrar o que realmente vem a ser a interdisciplinaridade na área e como ela se aplica, e para isso, é preciso confirmar a identidade da área biblioteconômica, com o intuito de conhecer e delinear a prática interdisciplinar da área (SILVA; FEITOSA, 2007).

No entanto, mesmo havendo problemas com a interdisciplinaridade da área, ela ainda foi muito importante no desenvolvimento do âmbito científico que a Biblioteconomia apresenta atualmente, já que até metade do século passado, não havia muito interesse por parte dos profissionais no mercado e nem daqueles que lecionavam nos cursos em fortalecer a Biblioteconomia no Brasil através de um meio científico próprio. Fortes ([2012], p. 4) diz:

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem.

A comunicação da Biblioteconomia brasileira com outras ciências ficou um pouco apagada por um período, isso pode ter como uma das razões a criação dos cursos de graduação pelo Brasil durante esse período, em que a grande maioria possuía a finalidade de suprir a necessidade da instituição criadora, onde as matrizes curriculares estabelecidas tinham na maioria disciplinas técnicas, visando atividades de classificação, catalogação e organização. Somente nos anos de 1970 é que aparecem as primeiras pós-graduações e os periódicos da área, expondo a realidade brasileira, as suas necessidades e seus problemas, dando a Biblioteconomia mais visibilidade no meio acadêmico, e possibilitando uma maior

abertura da área para que outras disciplinas possam resolver seus problemas através do auxílio da interdisciplinaridade, contribuindo assim para o fortalecimento da área, que vem sendo realizado aos poucos.

O sujeito 3 (2018) diz também que a área poderia ser mais interdisciplinar, o conceito de que “ouvir as outras áreas” funciona na teoria, mas na prática ele vê poucos exemplos, e quase sempre existe uma resistência dos profissionais de ser interdisciplinar.

Quanto a isso, a área pode ampliar essa interdisciplinaridade através dos currículos do curso, proporcionando ao discente enxergar as contribuições de outras ciências para a Biblioteconomia e o contrário também, possibilitando que o aluno futuramente utilize dessa interdisciplinaridade no seu trabalho como bibliotecário e/ou como docente da área.

Com relação à percepção do sujeito 4, foi afirmado que depois da sua chegada na Biblioteconomia, começou a ver muitas possibilidades interdisciplinares do curso com outras áreas, e se os alunos tiverem essa Interdisciplinaridade na formação deles eles só têm a ganhar tanto para a formação específica quanto para o mercado de trabalho no oferecimento de produtos e serviços (SUJEITO 4, 2018).

O 5 compreende a interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia e a sua área de formação da seguinte maneira: a Biblioteconomia se beneficia da sua área de formação, pois na disciplina de recuperação da informação são apresentadas várias ferramentas da computação para os alunos (SUJEITO 5, 2018).

Essa afirmação feita pelo respondente remete ao que outros autores apontam como uma característica da interdisciplinaridade, como exemplo, Moraes, citada no referencial teórico, no texto “A Interdisciplinaridade da Biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular” de 2015, traz um conceito de interdisciplinaridade, e a partir desse conceito citado no referencial, a Biblioteconomia pode ser comparada a um campo integrador que só recebe as contribuições vindas da Computação.

Com relação às vantagens para os discentes, o sujeito 5 (2018) disse que a vantagem está nos alunos verem na prática o assunto interdisciplinar dentro da área deles, através das ferramentas utilizadas em sala de aula.

Para o 6 a Biblioteconomia por si já é interdisciplinar, ela se forma do conteúdo de outras disciplinas, como a estatística presente na bibliometria, e a sua relação com CI ainda a deixa mais interdisciplinar, pois a Biblioteconomia tem

técnica para propiciar a informação para o usuário, e a CI é um estudo de grupos sociais em busca das peculiaridades da formação em vários aspectos dessas pessoas, a CI procura saber o comportamento informacional desse grupo, como eles buscam informação (SUJEITO 6, 2018).

A relação da Biblioteconomia com a Ciência da Informação, apontada pelo entrevistado, existe desde a metade do século XX quando a CI foi criada, e a interdisciplinaridade delas ocorre, principalmente, pelo objeto de estudo de ambas que é a informação, onde cada uma trabalha esse objeto de uma maneira. De acordo com Santos e Rodrigues (2014, p. 96)

Reconhece-se que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação têm uma característica comum: facilitar o acesso à informação e ao conhecimento. Considera-se, portanto, que a partir desse elo comum podem conversar uma com a outra, apreendendo e partilhando conhecimentos.

Quando perguntado sobre a interdisciplinaridade entre sua área de formação e a Biblioteconomia, o sujeito 7 disse que consegue estabelecer conexões nos exemplos em sala de aula e das relações cotidianas, no entanto nos conteúdos em que ministra atualmente, não faz nenhuma relação direta com o Direito, e quando contextualiza com as disciplinas que está ministrando, em duas delas a relação interdisciplinar é necessária para contextualizar algumas questões do meio jurídico facilitando o aprendizado dos alunos, já na outra percebe uma relação com o Direito e com várias outras áreas, além dessa percepção, para o entrevistado a Biblioteconomia tem interdisciplinaridade, mas ela se apresenta de maneira acanhada e enrijecida (SUJEITO 7, 2018).

Esse último trecho da fala do entrevistado se remete, de certa forma, ao que foi abordado pelo sujeito três, pois ambos dizem que a Biblioteconomia é interdisciplinar, mas essa característica se apresenta de maneira discreta no curso. É possível entender diante das falas que a Biblioteconomia precisa aceitar mais a ajuda de outras ciências, precisa escutar mais sobre os problemas existentes na área e tentar resolvê-los usando a interdisciplinaridade como um ponto a seu favor, com o intuito de ter uma melhor adaptação da área no contexto atual, evitando que ela fique defasada.

Na percepção do sujeito 8 sobre o tema, ele afirmou que a interdisciplinaridade é algo necessário, já que conhecimento da Biblioteconomia nos dias atuais não é suficiente para a demanda da sociedade, sendo preciso fazer uma

aliança com outras áreas como a gestão e a tecnologia, contribuindo assim na atualização dos serviços oferecidos (SUJEITO 8, 2018). Assim como o entrevistado, Moraes (2015, p. 24) afirma que

[...] a Biblioteconomia como uma área de conhecimento que dialoga, por meio do seu fazer, com todas as outras áreas de conhecimentos não poderia ter um currículo “ensimesmado”, uma vez que esta prática não favoreceria a sua própria práxis, interdisciplinar por excelência.

O respondente ainda diz que, a Biblioteconomia sem as áreas interdisciplinares em seu torno e visualizando seu núcleo composto das disciplinas técnicas, ela pouco contribuiria com a sociedade, e as ciências interdisciplinares são estudadas para agregar valor ao que a Biblioteconomia faz, pois a interdisciplinaridade é importante para que seja possível se manter no mercado como profissional necessário (SUJEITO 8, 2018).

A percepção que do sujeito 9 (2018) tem sobre a interdisciplinaridade na área e sobre as vantagens dela para os alunos é:

Acho que ainda estamos caminhando e em passos lentos. Hoje a relação está bem estabelecida com a comunicação, história e informática, mas ainda temos um longo caminho a percorrer em outras áreas. Sobre as vantagens, penso que são inúmeras, indo desde o conhecimento aplicado, especialmente em uma região do país que não forma restauradores, até novas possibilidades de atuação.

O sujeito 9 apresenta uma formação interdisciplinar que não é tão comum na área. Seus estudos em Química contribuem, principalmente, na atividade de restauração de documentos, prática do fazer bibliotecário importante para a preservação da memória, que seria dificultada caso não houvesse essa interdisciplinaridade entre as disciplinas. À medida que os profissionais da área buscam novos olhares para fazeres da Biblioteconomia, a interdisciplinaridade se amplia, a área cresce, ganhando mais espaço no âmbito acadêmico, e o bibliotecário mostra a sociedade que ele pode oferecer mais do que está presente na concepção popular, referente a esse profissional.

Para o 10, a Biblioteconomia é uma profissão com relações em várias áreas do conhecimento e o bibliotecário tem uma vantagem competitiva muito importante que é a competência em informação, e essa competência envolve ação pedagógica, historicidade e envolvimento com o cultural e o cotidiano (SUJEITO 10, 2018).

Com relação à vantagem para o discente, com a educação interdisciplinar, o aluno adquire competências necessárias para lidar com o conhecimento e ter papel ativo e dinâmico na área de atuação que escolher (SUJEITO 10, 2018).

O sujeito 11 respondeu como é a sua compreensão para a interdisciplinaridade, e ela ocorre da seguinte maneira:

Enxergo muito benéfica [a interdisciplinaridade], tendo em vista que as áreas do conhecimento são complementares e não excludentes o que possibilita uma formação mais integral, mais condizente com a proposta contemporânea de educação e por isso mesmo, mais inseridos e responsáveis em suas atuações. (SUJEITO 11, 2018).

Como afirma Moraes (2015, p. 24), “[...] no caso da Biblioteconomia, uma área interdisciplinar por excelência, o seu currículo deve estar construído em bases inter e transdisciplinares para melhor atuação dos profissionais da informação, dentre eles, os bibliotecários.”.

É possível perceber nas leituras sobre a temática desta categoria e na fala dos professores que a educação interdisciplinar recebida pelo aluno de Biblioteconomia é importante na sua formação, pois assim ele estará preparado para atuar no mercado de trabalho que exige, cada vez mais do profissional, competências que tem sua origem em outras áreas do conhecimento como a gestão e o domínio tecnológico.

A interdisciplinaridade é essencial a Biblioteconomia, mas só a partir da década de 1980 é que ela recebe mais notoriedade e é ampliada nos currículos de formação dos discentes, mesmo ainda não estando de maneira ideal presente nas graduações em Biblioteconomia, os docentes percebem a sua necessidade e eles próprios possuem interdisciplinaridade nas suas formações, o que contribuirá ainda mais para seu crescimento na área.

5.3 Contribuição de outras áreas para a Biblioteconomia

Nesta categoria o objetivo dela é compreender quais as contribuições que os docentes percebem vindas de suas áreas de formação interdisciplinar para a Biblioteconomia, sendo também perguntado a eles, o caminho inverso dessa relação e se eles percebem alguma atuação conjunta entre o bibliotecário e o profissional que se forma nos cursos interdisciplinares feitos pelos professores.

A interdisciplinaridade veio como resultado a especificidade em que as disciplinas estavam chegando, além de ter surgido como uma possibilidade de trazer respostas a problemas complexos demais que as ciências não conseguiam resolver (CORREA; SPUDEIT, 2013).

Essa contribuição vinda de outras áreas para a Biblioteconomia ajudou na expansão da área, fazendo surgir um âmbito científico que não era preocupação dos cursos existentes até metade do século passado. Esta categoria da análise ajudará num melhor entendimento das contribuições que a área recebeu e como ela pode contribuir com outras disciplinas em outros aspectos, como mercado profissional.

A Comunicação é uma das disciplinas que já são conhecidas por ser interdisciplinar com a Biblioteconomia. Nessa área há dois professores que a possuem na sua formação acadêmica, que é o sujeito 1, tendo a área presente no mestrado, e o 2, estando presente na graduação.

Quando questionado se percebia novas contribuições da sua área de formação interdisciplinar para a Biblioteconomia, o sujeito 1 disse que conseguia perceber essas contribuições, e afirmou que não é possível conceber informação sem relações explícitas com estudos culturais, antropológicos, sociológicos e comunicacionais, pois é através da Cultura que a Biblioteconomia e a CI se explicam (SUJEITO 1 2018).

Ao ser feita a mesma pergunta do entrevistado anterior, o 2 respondeu que não se recorda de novas maneiras, pois não está mais conectado com sua área de graduação e tudo o que lê ou pesquisa está relacionado com a área de Ciência da Informação, que sempre tenta trazer novas contribuições, mas ao ministrar uma disciplina do curso, o entrevistado se recordou de conteúdos vistos na graduação, e junto das experiências que teve na área contribuíram na passagem do conteúdo para os alunos (SUJEITO 2, 2018).

Com relação a uma atuação conjunta entre o bibliotecário e o profissional da Comunicação o sujeito 1 (2018) respondeu que isso pode acontecer da seguinte forma:

Num plano macro, pelo caráter híbrido de comunicação e informação; pela configuração cultural, mediacional, de linguagem, e fenomenológica da comunicação e da informação. Também pelos fenômenos de produção, circulação, recepção e apropriação de comunicação e informação.

O sujeito 2 falou que o bibliotecário pode ter uma atuação conjunta com o jornalista nos meios de comunicação, caso o jornalista faça uma reportagem que necessite de dados antigos, em assessorias de imprensa, o bibliotecário pode ajudar a fazer clippings, na catalogação, na indexação de material audiovisual e na recuperação da informação, são atividades que precisam de um bibliotecário, além disso, o bibliotecário sabe onde encontrar a informação, fontes confiáveis, e a união dos bibliotecários com os jornalistas é um trabalho fundamental (SUJEITO 2, 2018).

No que concerne à Biblioteconomia dar alguma assistência a Comunicação, o sujeito 1 disse que isso pode acontecer através das práticas e pensares comunicacionais, na informação mediada, seus fluxos, nas competências que se exigem disso, nas traduções que se fazem necessárias entre as informações e suas formas representacionais, nas práticas editoriais, nas assessorias de comunicação e de imprensa, nas curadorias, nas galerias e práticas de galeristas, são coisas de que os profissionais da comunicação precisam do auxílio da Biblioteconomia (SUJEITO 1, 2018).

O 2 respondeu que a Biblioteconomia e a Comunicação Social pode atuar juntas na comunicação científica, pois toda a produção de universidades e centros de pesquisas deve ser divulgada e a comunicação científica trabalha com isso, e o jornalista pode trabalhar com a mediação da informação, levando a informação científica à população leiga e o bibliotecário trabalhar com a alfabetização científica dessa comunidade, além disso, o bibliotecário pode contribuir na indexação de audiovisuais, na recuperação da informação, no combate as *Fake News* e na disseminação da informação (SUJEITO 2, 2018).

Além da Comunicação, o sujeito 1 também tem formação interdisciplinar na área de Sociologia, e no que concerne a formação em Sociologia do respondente, ele disse que a atuação conjunta desse profissional com o bibliotecário acontece na seguinte maneira:

Do mesmo modo, e em proporções até maiores, a Sociologia – irmanada ou não com a Comunicação – se ocupa dos fenômenos relacionais, contextuais, ambientais e socioculturais dos sujeitos, dos seus tempos, dos seus contextos todos, das suas trocas, de outras formas de mediação. Isso é o âmbito por onde nasce e cresce a informação, o conhecimento, as novas TICs, as novas mediações e relações de redes e sistemas sociais. (SUJEITO 1, 2018).

Essa relação entre Biblioteconomia e a Sociologia, mostrada pelo entrevistado através dos profissionais da área, também é apontada por outros

autores, como Correa e Spudeit (2013) afirmando que as conexões interdisciplinares mais evidentes da Biblioteconomia estão na sua concepção como ciência social, e o sentido social, cultural e educacional pertencentes às bibliotecas é evidenciado na área da Biblioteconomia desde os primeiros documentos através dos quais ela passa a se configurar como disciplina.

A partir de algumas décadas atrás, esse lado social e cultural da Biblioteconomia tem se fortalecido ainda mais com ao aumento do foco no usuário, em razão dos bibliotecários estarem apresentando uma maior preocupação no “para quem” é feito seu trabalho. E a interdisciplinaridade com a Sociologia nos currículos dos cursos contribui para que os alunos vejam já na graduação qual é seu papel na sociedade, dando uma visão mais social para o bibliotecário que muitas vezes não é percebida por muitos profissionais.

Ao ser perguntado se a Biblioteconomia pode contribuir com a Sociologia, o entrevistado respondeu que para além das contribuições mencionadas anteriormente ao longo da entrevista, a serviço das práticas e pesquisas sociológicas, há contribuição na classificação, catalogação e indexação de informações, dos seus entrecruzamentos, nas ordenações de tabelas, mapas e instrumentos de pesquisa, na construção do conhecimento, no seu armazenamento, circulação, difusão, recepção e apropriação, e também nos estudos relacionados à mediação da informação (SUJEITO 1, 2018).

Através das falas do sujeito 1, ao longo da entrevista, foi possível compreender que a cultura faz presença na Biblioteconomia, mas ela não é tão evidenciada como outros aspectos da área, como o técnico e o tecnológico. O bibliotecário pode se utilizar da cultura como um meio de atrair aquele para quem é direcionado seu trabalho, e a interdisciplinaridade com a Comunicação e com a Sociologia traz benefícios que a Biblioteconomia se não tivesse, seria uma área mais restrita que não teria tanto protagonismo no mercado de trabalho e no meio científico.

Com a falas do 2 foi possível assimilar a importância de ter um bibliotecário atuando em conjunto com o jornalista, pois este profissional não domina as técnicas de recuperação da informação, o que é muito importante em seu cotidiano profissional, e nisso o bibliotecário tem competências que podem facilitar e agilizar o fazer do jornalista, além disso ambos podem trabalhar juntos na comunicação científica, contribuindo assim para que as pesquisas ganhem

visibilidade e a população tenha noção do que é feito com o dinheiro público, além do mais é possível que essa divulgação da ciência acabe atraindo a curiosidade das pessoas, podendo formar novos cientistas gerando assim um ciclo que vai desenvolver o meio científico no Brasil.

Além da Comunicação e da Sociologia, as áreas tecnológicas também se estão presentes na formação de alguns professores do curso de Biblioteconomia. A necessidade de ter docentes com essa formação veio com a automatização das bibliotecas e do mercado de trabalho de uma maneira geral, que fez com que os alunos precisassem de disciplinas com abordagem tecnológica no âmbito da Biblioteconomia. Para leciona-las, com o tempo, percebeu-se a importância de ter professores com formações específicas nessa área, o que abriu caminho para que os professores com formações em áreas tecnológicas que atualmente compõe o corpo docente do curso pudesse entrar no ramo da Biblioteconomia. Os professores e as suas áreas ligadas à tecnologia em suas formações são: sujeito 3, com a Informática e Teleinformática, sujeito 4, com Engenharia Elétrica e Física Computacional, e sujeito 5, com Ciência da Computação.

Ainda falando sobre a entrada desses professores, o 3 deu uma declaração que no início da sua carreira como docente no curso foi necessário conhecer os paradigmas e a relação que o curso tem com a tecnologia, e ele percebeu que na Biblioteconomia tem processos manuais que poderiam ser automatizados e assim, ele poderia contribuir com o curso, além de propor novos modelos de discussão pela área para substituir modelos, considerados precários (SUJEITO 3, 2018).

Essa percepção do respondente é algo que os próprios profissionais da área já viam há algum tempo, tanto que nas Diretrizes Curriculares da Biblioteconomia, em uma das competências gerais para a elaboração do currículo dos cursos tem um tópico que aborda as tecnologias, mostrando que os bibliotecários tem interesse em se adaptar a essa nova sociedade que está se formando e a automatização com o uso dessas novas ferramentas ajuda a atingir esse objetivo.

Com relação a novas maneiras de contribuição de sua área de formação o sujeito 3 respondeu que a tecnologia tem uma enorme aplicabilidade na Biblioteconomia, podendo elevar o nível de qualidade dos serviços, possibilitando a prestação de novos serviços que a Biblioteconomia ainda não presta, e um exemplo

citado por ele foi que na representação temática e descritiva, não existe instruções para produção de materiais alternativos ou que vão de encontro à acessibilidade informacional, isso é considerado uma falha da Biblioteconomia (SUJEITO 3, 2018).

A tecnologia pode ser usada para criar estatísticas, mais bibliometria, mais produção automática de conhecimento, no entanto há um movimento muito lento de absorção de novas tecnologias, de novos usos, de novos fazeres por parte da Biblioteconomia devido ao seu núcleo técnico ser difícil de mudar, e para que qualquer outra área contribuísse com a Biblioteconomia, ela precisa de disposição para se renovar, para mudar e para fazer alguma coisa diferente (SUJEITO 3, 2018).

Essa absorção das novas tecnologias realmente é lenta, mas a área vem ampliando seu aspecto tecnológico desde os anos de 1990 para se adaptar as necessidades do mercado, e as diretrizes curriculares da Biblioteconomia de 2001, que traz a tecnologia como uma competência geral que o bibliotecário deve ter ao se formar, é uma prova disso. Com relação à disposição para renovar a área, isso está sendo feito aos poucos, já que durante muitos anos, os cursos de Biblioteconomia tinham seu viés técnico acentuado, como apontam autores como Almeida (2012), Castro (2000) e Moraes (2015). E uma das renovações que a área apresenta é a inserção de professores com diversas formações, incluindo a tecnológica, comprovando que a área vem se renovando.

O sujeito 4 enxergou, inicialmente, a área específica de processamento de imagens como um modo de contribuição para a Biblioteconomia, devido ao fato de inicialmente ter trabalhado com o processamento de imagens, mas depois foi percebendo a importância da utilização de fluxogramas e algoritmos, que são muito utilizados na sua área de formação (SUJEITO 4, 2018).

Quando perguntado sobre novas maneiras de contribuição o entrevistado 4 falou que a noção de desenvolvimento de produtos é muito utilizada na engenharia e com isso é possível fazer uma ligação com o desenvolvimento de produtos e serviços para a área de Biblioteconomia, além de ser possível a contribuição na área de propriedade intelectual e na bibliometria. (SUJEITO 4, 2018).

Já o 5 relatou que sua área pode gerar contribuições para a curso na parte de bases de dados e de mineração de dados, e dentro da Biblioteconomia tem uma série de áreas que são específicas da computação, a parte da recuperação da informação tem ferramentas da Ciência da Computação, a parte de geração de

banco de dados e a parte de tecnologia da informação, tudo isso herda recursos da computação (SUJEITO 5, 2018).

Quando questionado se via novas maneiras de contribuição de sua área, o sujeito 5 disse que se a computação evolui, ela já interfere em outras áreas, quando na inteligência artificial são desenvolvidas novas ferramentas e novas técnicas, aí diretamente já contribui para a Biblioteconomia (SUJEITO 5, 2018).

No que concerne à atuação conjunta o sujeito 3 aborda a questão sobre atribuição do termo “profissional da informação” que é atribuído ao bibliotecário, pois para ser um profissional da informação precisa de mais coisa do que a formação técnica que o bibliotecário recebe, e um profissional da informação é um sujeito interdisciplinar que só nasce quando o bibliotecário sai da Biblioteconomia para buscar outras coisas fora (SUJEITO 3, 2018).

No trabalho, quando o bibliotecário quer se tornar um profissional da informação, ele pode trabalhar numa melhor representação do conhecimento garantindo uma melhor recuperação da informação, a partir disso o que a profissão passa a fazer vai ser diferente, a importância do processamento técnico diminui e outros apoios secundários ganhariam mais relevância ajudando na recuperação da informação para o usuário (SUJEITO 3, 2018).

A atuação conjunta para o 4 ocorre com o engenheiro eletricista, através do trabalho solicitado por alguma empresa, já o bacharel em física computacional a atuação se dá no âmbito da pesquisa (SUJEITO 4, 2018). Para o 5 a atuação conjunta entre o bibliotecário e o profissional da Ciência da Computação, seria na utilização de ferramentas, por exemplo, um treinamento para um sistema de biblioteca ou se o profissional da Ciência da Computação precisar desenvolver um sistema na área de Biblioteconomia, aí ele vai precisar de um bibliotecário (SUJEITO 5, 2018).

Quando perguntado sobre a contribuição da Biblioteconomia para a Informática, o sujeito 3 disse que na área dele existem alguns procedimentos e algumas linhas de pesquisa ligadas a catalogação e indexação, mas elas não são diferenciadas como na Biblioteconomia, e o olhar particular que a Biblioteconomia tem sobre elas pode ser aplicado na área dele, e pode emprestar para outras áreas esse procedimento de catalogação, indexação e linguagens documentárias (SUJEITO 3, 2018).

Para o sujeito 4, ao ser perguntado se enxerga a contribuição da Biblioteconomia para sua área de formação foi declarado que sim, na organização da informação de todos os processos que possam existir numa empresa específica ou laboratório específico nas duas áreas, e para isso, é importante que os bibliotecários vão até os profissionais de outras áreas, já que muitas vezes esses profissionais não são enxergados por profissionais de outras áreas (SUJEITO 4, 2018).

O 5 disse que não consegue ver a contribuição da Biblioteconomia para a Ciência da Computação, só vê o contrario, pois a Ciência da Computação é muito técnica, muito específica. A contribuição que pode haver seria mutua entre as áreas (SUJEITO 5, 2018). E isso apontado por ele pode ser considerado uma interdisciplinaridade linear que é exposta por Japiassú, no seu livro “A interdisciplinaridade e patologia do saber”, da seguinte maneira,

[...] interdisciplinaridade linear ou “cruzada”. Trata-se apenas de uma forma mais elaborada de pluridisciplinaridade. As disciplinas permutam informações. Contudo, nessas trocas, não há reciprocidade. E a cooperação propriamente metodológica é praticamente nula. As disciplinas que fornecem informações a uma outra, fazem-no a título de disciplinas “auxiliares”, permanecendo, relativamente a ela, numa situação de dependência ou de subordinação (JAPIASSÚ, 1976, p. 81).

A partir das falas dos sujeitos 3, 4 e 5 foi possível perceber que a tecnologia foi incorporada a Biblioteconomia, mas ainda há avanços nesse quesito que precisam ser melhorados. O 3 falou da interdisciplinaridade no eixo técnico da área com a tecnologia e como essa junção seria importante para a recuperação da informação, o sujeito 4 apontou o desenvolvimento de produtos e serviços que podem trazer maior visibilidade para o profissional, e o 5 falou, principalmente, das ferramentas que a Biblioteconomia usa vindas da Ciência da Computação, como as bases de dados, que formam uma nova área de atuação do bibliotecário. Depois da realização dessas entrevistas ficou mais clara a necessidade que a tecnologia faz na atualidade para o profissional da área, o bibliotecário está desenvolvendo novas funções que o diferem daquela visão tradicional presa ao suporte físico, e com o tempo a área está ampliando seu campo de atuação com essa interdisciplinaridade.

Outra área presente na formação dos professores é a Educação, que se faz útil, principalmente, para aqueles profissionais com interesse na carreira da docência e para aqueles que desejam ampliar seu papel de educador para a

sociedade. Esse campo do conhecimento está presente no doutorado dos seguintes professores: sujeito 6, 10 e 11.

Com relação à contribuição da área, o sujeito 6 respondeu que antes do doutorado, ele se incomodava com a atenção dos alunos ao discurso que fazia em suas aulas, pois alguns tinham a atenção na aula enquanto outros não, e pouco tempo depois essa situação se investia, e ele se questionou qual o motivo disso, chegando à conclusão que o aluno tem atenção naquilo que ele se identifica e reconhece (SUJEITO 6, 2018). Foi nesse ponto em que a Educação contribuiu para a sala de aula da Biblioteconomia, pois através dessa inquietação houve uma mudança na sua forma de lecionar, dando maior liberdade na apreensão do conteúdo por parte dos alunos.

O sujeito 10 (2018) que além da Educação, também possui a História Social como formação, disse que sua carreira como docente começou bem antes do doutorado, mas sempre ministrou disciplinas na graduação que tem forte relação com outras áreas, especialmente História e Educação, destacando principalmente o conhecimento e o estudo de autores dessas áreas como uma inserção rica de interdisciplinaridade. Quando perguntado sobre novas maneiras de contribuição da sua área de formação interdisciplinar, respondeu que: “Creio que sempre há algo novo a contribuir, porque o conhecimento é dinâmico.”. (SUJEITO 10, 2018).

Para o sujeito 11, que além da Educação possui também mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, a contribuição que veio de sua formação interdisciplinar foi:

Minha atividade docente tornou-se mais sistêmica, pude identificar e contextualizar a biblioteconomia participando ativamente com outras áreas e não somente na Ciência da Informação. Compreender que contribuimos muito para o processo de produção e atualização do conhecimento. (SUJEITO 11, 2018).

Quando perguntado se percebe novas contribuições de sua formação interdisciplinar, foi dito que enxerga na forma como conduz a disciplina, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem, especificamente na avaliação, conseguindo abarcar questões de um modo mais eficaz, sendo possível também trabalhar melhor o aprendizado inato dos alunos a luz das teorias educacionais (SUJEITO 11, 2018).

Com relação à atuação conjunta do bibliotecário com o pedagogo, o sujeito 6 respondeu que isso é uma percepção óbvia, pois para que haja

aprendizagem é preciso leitura, e o bibliotecário pode dar um apoio diferenciado nos diferentes tipos de educação, tomando como base as teorias pedagógicas para saber a melhor maneira de contribuir com cada tipo de escola, sendo que a Biblioteconomia não pode ser um conteúdo monolítico, ela tem que se adequar aos diferentes tipos de usuários (SUJEITO 6, 2018).

Para o 10 a atuação conjunta com os profissionais, parte do fato de o bibliotecário ser um profissional de elevada competência infocomunicacional, que envolve ação pedagógica, historicidade e envolvimento com a cultural e o cotidiano (SUJEITO 10, 2018).

Na opinião do sujeito 11, no que refere à atuação conjunta, o bibliotecário pode assumir uma posição mais propositiva em relação às questões sociais com apresentação de projetos de incentivo a leitura e disseminação da informação, ou de outra forma, estudar as questões sociais para o entendimento de usuários, ou seja, uma visão mais analítica da sociedade (SUJEITO 11, 2018).

Quando perguntado se a Biblioteconomia pode contribuir com a Pedagogia, o 6 respondeu que sim, uma não pode viver sem a outra, não dá para ter educação sem informação, com o caos informacional a educação tem o papel de saber separar o que é importante e o que não é, em que a Pedagogia proporciona uma boa formação ética e o bibliotecário também complementa esse papel, já que ele trata o conteúdo, formando-se uma parceria (SUJEITO 6, 2018).

Quando questionado se há contribuição da Biblioteconomia para suas áreas de formação, o sujeito 10 disse que “Em sendo uma área interdisciplinar, a Biblioteconomia contribui efetivamente com todas as áreas do conhecimento.” (SUJEITO 10, 2018). Já o 11 respondeu, de acordo com suas formações, que

Tendo em vista que a educação por si é totalmente interdisciplinar/transdisciplinar, defendo que a biblioteconomia tem seu lugar de destaque como insumo para as políticas públicas, tendo em vista que as bibliotecas são geridas, no âmbito maior, por políticas públicas e na dimensão educacional, percebo a mesma coisa [...] (SUJEITO 11, 2018).

Com as falas dos sujeito 6, 10 e 11, de um modo geral, foi possível perceber que a interdisciplinaridade com a Educação é importante, principalmente, para os profissionais que desejam se tornar professor da área, já que o curso da UFC não possui habilitação para licenciatura, contribuindo assim para que adaptem seu modo de lecionar de acordo com as necessidades de cada turma, facilitando o aprendizado dos alunos. Outro ponto que a Educação ajuda a Biblioteconomia é na

questão da Biblioteca escolar, pois assim o profissional que trabalhar nesse campo conseguirá uma maior parceria com os professores do local para que assim os alunos possam receber uma educação melhor.

Além do sujeito 11, outro professor também possui mestrado em Avaliação de Políticas Públicas é o 8, e ele declarou que com a realização da Pós em uma área interdisciplinar, isso deu um conhecimento abrangente de algumas áreas que hoje ele consegue enxergar esses conteúdos na Biblioteconomia com maior facilidade, e essa variedade de áreas da pós, que inclui especialização em outras áreas, permitiu a ele se sentir mais confortável em lecionar um leque maior de disciplinas, e assim ele pensa que consegue contribuir com o curso de maneira mais ampla (SUJEITO 8, 2018).

Quando perguntado sobre as novas contribuições da sua área de formação, ele respondeu que contribuiu para enxergar a realidade de maneira mais questionadora, pensar criticamente a respeito de conceitos e questões que antes você apenas aceitava e depois da pós você aprende a ser mais questionador o que agregou valor ao fazer como professor, no momento em que a gente deixa de ser um mero reprodutor de conteúdo e passa a ser um criador de conteúdo, um disseminador de conteúdo e um pesquisador, o que ajuda a alimentar as disciplinas (SUJEITO 8, 2018).

No que se refere à questão sobre atuação conjunta do bibliotecário com profissionais com a mesma área interdisciplinar de formação, ele respondeu que essa atuação acontece no ato de avaliar políticas públicas de educação e de leitura em parceria com o pedagogo (SUJEITO 8, 2018).

Quando questionado sobre a contribuição da Biblioteconomia para suas áreas de formação interdisciplinar, ele respondeu que na avaliação de políticas públicas: pode contribuir com projetos voltados para a leitura (SUJEITO 8, 2018).

A partir da fala do sujeito 8 foi possível notar que a Biblioteconomia se liga a Avaliação de Políticas Públicas na parte de criação de políticas, principalmente, voltadas para a leitura, além de que com essa área o bibliotecário ganha noções de qualidade para avaliar uma política, o que é importante quando o profissional assume algum cargo de gestão em uma unidade de informação.

O Direito é a área que faz parte da formação interdisciplinar do sujeito 7, e a relação dessa disciplina com a Biblioteconomia existe, mas não é tão presente nos cursos de Biblioteconomia. Sobre a relação entre as áreas, a percepção do sujeito 7

foi citada na categoria sobre a Interdisciplinaridade na Biblioteconomia, que é mais perceptível em exemplos usados em sala de aula. Além de que o Direito também se faz presente no que é pertinente aos direitos e deveres do bibliotecário.

Com relação à atuação conjunta entre os profissionais, o 7 disse que vê mais a atuação prática do bibliotecário trabalhando em um local específico voltado para advogados, já no contexto da docência, não percebe essa relação, para acontecer uma atuação conjunta seria do bibliotecário na sua prática profissional mais primária, no sentido da aplicação das técnicas, nas buscas pelas fontes de informação mais atualizadas e mais contextualizadas para o universo jurídico (SUJEITO 7, 2018).

Quando perguntado se a Biblioteconomia pode contribuir para o Direito, respondeu que o bibliotecário pode contribuir para todas as áreas de conhecimento, mas ele tem que buscar novas formas de oferecer seu serviço de informação, trazer um diferencial, aliando os conhecimentos práticos do bibliotecário com os conhecimentos práticos tecnológicos (SUJEITO 7, 2018).

Com as falas do sujeito 7 foi possível notar que o Direito não é tem tantas relações interdisciplinares com a Biblioteconomia, como outros campos como a Ciência da Computação e a Comunicação. No entanto as áreas se relacionam principalmente na garantia de direitos e deveres do bibliotecário e quando este realiza algum trabalho específico para advogados.

O campo interdisciplinar que faz parte da formação do sujeito 9 é a Química e a área se relaciona com a Biblioteconomia através da atividade de restauro, que é importante para manter as obras de uma instituição em bom estado, contribuindo assim para a preservação da memória. O sujeito 9 (2018) disse que

O curso de Biblioteconomia forma, basicamente, gestores de acervos. E são esses profissionais que lidam, diariamente, com a documentação bibliográfica e, eventualmente, arquivística do país. Diante disso, não há profissional que esteja em condições mais favoráveis para a identificação dos riscos inerentes aos acervos. Minha formação acabou por possibilitar o compartilhamento de conhecimentos que antes não eram mencionados na formação desses profissionais, viabilizando que profissionais das humanas passem a ter conhecimentos básicos de biologia e intermediários de química, direcionados para a composição e reação dos acervos em papel.

Quando perguntado sobre a atuação conjunta do bibliotecário com o químico, respondeu que essa atuação ocorre “Na manutenção das coleções, na compreensão dos riscos químicos inerentes aos acervos, na preservação de obras

raras e documentos históricos, no controle dos fatores de deterioração, etc.” (SUJEITO 9, 2018).

No que concerne à contribuição da Biblioteconomia para a Química, respondeu que:

Acho que nós, bibliotecários, nos capacitamos por décadas para sermos facilitadores no acesso à informação. Isso é uma mais valia na relação com qualquer área, e não é diferente com a química. De forma mais específica, químicos direcionados para a ciência da conservação poderiam se beneficiar muito do conhecimento empírico que os gestores de coleções tem sobre os acervos (SUJEITO 9, 2018).

A partir das falas do sujeito 9, percebe-se que a conservação de documentos é o ramo que liga a Biblioteconomia a Química e esse ramo é importante para os bibliotecários devido aos profissionais não disporem de muita verba e espaço para desenvolver seus acervos, além de que seria dinheiro jogado fora se desfazer de obras importantes para a unidade de informação que tem problemas com agentes de deterioração. A Química é mais uma área que veio para contribuir na espação da atuação da Biblioteconomia, tornando o profissional mais capaz de preservar e compartilhar o conhecimento.

Após a análise das entrevistas dos docentes foi possível visualizar a necessidade da interdisciplinaridade para a área, e com as declarações deles essa característica, de certa forma, ficou mais palpável na sua aparição na formação de um bibliotecário, pois esse aspecto da área é tão falado ao longo da graduação, mas não é apontado explicitamente no que as outras ciências contribuem com a Biblioteconomia, ou seja, essas relações para a graduação são mostradas de maneira implícita.

Outras percepções vindas da análise são que as áreas de Educação e Comunicação são as que mais têm professores com formação interdisciplinar, no caso da primeira, isso pode ser explicado, pelo fato de o curso da UFC não possuir disciplinas ligadas diretamente com a Educação, fazendo com que aqueles alunos interessados na docência façam formações complementares, e no caso da segunda, isso pode ter acontecido devido a Comunicação ser uma área já conhecida em ter relações interdisciplinares com área já que tanto a ela quanto a Biblioteconomia lidam com a informação em diferentes contextos.

A área tecnológica se faz presente no corpo docente do curso por meio de três professores, e eles acabam suprimindo a necessidade que a Biblioteconomia

da UFC tinha já que não possuía profissionais especializados em áreas ligadas a tecnologia para lecionar as disciplinas com essa temática. O curso também tem professores com formação nas áreas de Sociologia e de História Social, além de outros campos que não são tão lembrados quando se fala em interdisciplinaridade, como a Química, o Direito e a Avaliação de Políticas Públicas, mostrando que a Biblioteconomia ainda está expandindo seu campo de atuação podendo desenvolver relações mais estreitas com essas áreas futuramente.

6. CONCLUSÃO

Após dois semestres escrevendo a monografia, a interdisciplinaridade do curso de Biblioteconomia ficou mais evidente para o autor deste trabalho, e aquela percepção inicial, de que apenas os professores formados na área poderiam atuar nas salas de aula, não existe mais, sendo trocada pela compreensão de que docentes com outras formações tem a importante missão de preparar os alunos a lidar com o novo contexto no qual a área se insere, preparando-os juntos de seus colegas de corpo docente para enfrentar o mercado e abrir novos nichos onde o bibliotecário possa demonstrar suas competências informacionais.

Ao se abordar a história da Biblioteconomia é possível notar a evolução da área no Brasil, o que contribuiu para a assimilação da interdisciplinaridade no curso desde seu início na vertente humanista e técnica, presentes no ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo, respectivamente. O currículo das Escolas de Biblioteconomia foi evoluindo e incorporando saberes de outras ciências, cujos conhecimentos eram adaptados à necessidade do curso. À medida que seus profissionais conseguiam novas conquistas, como o aumento de cursos pelo país e as leis que asseguram o bibliotecário e seus fazeres, mais atribuições são colocadas nas competências dele, sendo necessário anexar conhecimentos de outras disciplinas para resolver os problemas que surgiram.

Com o aparecimento das tecnologias da informação e do conhecimento, aliadas a popularização da internet, os cursos de Biblioteconomia se viram diante de uma grande demanda de trabalho para o bibliotecário, mas as escolas ainda não estavam preparadas para isso, faltando disciplinas específicas e profissionais adequados para ensiná-las.

No caso do curso da UFC, a preocupação com esse aspecto já é visível no currículo no ano de 1988, onde já existem algumas disciplinas voltadas para a área tecnológica, mas é só no de 2005 que foram inseridas um maior número de cadeiras, ampliando o cunho tecnológico e propiciando abertura de mercado para os discentes na referida área.

No entanto, esse não é o único aspecto interdisciplinar no curso da UFC, que desde o primeiro currículo já tem relações com outras disciplinas, como História, Literatura, Sociologia e Administração. Por causa da presença de outras ciências na Biblioteconomia surge a necessidade de profissionais com devida formação para

leciona-las, o que facilitaria a assimilação do conteúdo pelos discentes. Além disso, a interdisciplinaridade proporciona ao estudante o interesse em fazer pós-graduações em outras áreas, incentivando a educação continuada deles, fazendo com que contribuições do curso sejam levadas para essas áreas ou o caminho inverso, estabelecendo uma nova conexão para a Biblioteconomia, fortalecendo-a e expandindo seu campo de atuação.

O fenômeno interdisciplinaridade possui um contexto necessário de ser apresentado por quem quer estudá-la, e um dos capítulos da monografia se apropria desse papel, mostrando conceitos e relações importantes para entender mais sobre essa característica da Biblioteconomia. Quando se há o intuito de compreender a interdisciplinaridade, é importante primeiro ter noção sobre o que são as disciplinas, que se caracterizam por ser onde as fronteiras de cada ciência são estabelecidas, e a interdisciplinaridade vem no intuito de resolver os problemas que os campos do conhecimento não conseguem solucionar sozinhos dentro de suas delimitações, precisando assim da contribuição entre eles. No caso da Biblioteconomia, com as mudanças que a sociedade passou, a interdisciplinaridade foi o principal meio para que a área não ficasse obsoleta, estabelecendo relação com a Informática, a Sociologia, a Comunicação e entre outras.

A interdisciplinaridade não se configura apenas no desenvolvimento da área, mas também pode se encontrar na formação de seus docentes. No curso da UFC, há 12 professores com outras áreas de formação, compreendendo graduação, mestrado e/ou doutorado, podendo ter ou não mais de uma área na formação acadêmica. Desse total de professores, apenas 11 participaram da pesquisa, visto que um é o orientador da monografia, e as áreas interdisciplinares visualizadas no Currículo Lattes dos 11 docentes são: Comunicação; Sociologia; História Social; Ciências da Computação; Engenharia Elétrica; Física Computacional; Informática; Engenharia de Teleinformática; Educação; Direito; Avaliação de Políticas Públicas; Química.

Após a análise das falas dos professores foi possível visualizar os resultados da pesquisa, em relação às contribuições. Quanto às colaborações da Comunicação, percebe-se que o auxílio vem por meio de estudos envolvendo fenômenos culturais, informacionais e comunicacionais, além disso, o apoio acontece também quando se leciona disciplinas que tem alguma relação com a área. A ajuda da Sociologia e da História Social vem para facilitar que os alunos

entendam os fenômenos sociais, os contextos que cada indivíduo está inserido, para que assim o profissional possa desenvolver seu papel social.

O auxílio da Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Física Computacional, Informática e Engenharia de Teleinformática, estão diretamente relacionados ao desenvolvimento tecnológico da área, permitindo a criação de novas funções e espaços de mercado, ajudando também na expansão de produtos e serviços oferecidos pelos bibliotecários. A Educação contribui, principalmente, para aqueles que desejam a carreira na docência ou até para quem tem interesse em trabalhar nas bibliotecas escolares, facilitando o processo de complemento na educação básica. O Direito se insere em alguns exemplos cotidianos apresentados na sala de aula e nos conteúdos específicos de disciplinas. A Avaliação de Políticas Públicas contribui na gestão de projetos em unidades de informação e na própria avaliação feita para os alunos em sala. Já a Química colabora especificamente na restauração e conservação de acervos documentais, área que ainda está se desenvolvendo no Brasil.

Com relação ao cumprimento dos objetivos, contatou-se que foram realizados, sendo o primeiro já no referencial teórico, e os outros dois após a coleta e análise dos dados. A realização do primeiro objetivo aconteceu através do capítulo que aborda a História da Biblioteconomia, apresentando o início do curso no Rio de Janeiro e em São Paulo, passando pelas mudanças do Currículo Mínimo, a criação da ABEBD e a história do curso da UFC. Isso ajuda na visualização das relações que o curso tem com outras áreas no decorrer de sua evolução no Brasil, como também na percepção da característica interdisciplinar que estava contida intrinsecamente na Biblioteconomia da UFC, por meio do currículo e de alguns professores que passaram pelo curso, antes dos atuais.

O segundo e terceiro objetivos foram efetuados na análise das entrevistas feitas com cada docente, sendo possível, através das falas deles, enxergar suas percepções sobre a interdisciplinaridade entre as áreas de formação e a Biblioteconomia e com os exemplos citados pelos professores foi possível obter as contribuições vindas de cada disciplina. Além disso, na coleta de dados constatou-se que todos os entrevistados reconhecem a importância da interdisciplinaridade para a Biblioteconomia, e a maioria deles, no momento da entrevista, perceberam contribuições de suas áreas de formação para o curso.

A Biblioteconomia ainda se desenvolve para lidar com as mudanças ocorridas na sociedade, e a interdisciplinaridade tem um importante papel nisso, colaborando com a adaptação da área no meio acadêmico e no trabalho do bibliotecário. Neste trabalho foi possível mostrar que essa característica da Biblioteconomia é reconhecida, e que há muitas áreas que podem contribuir com ela, no entanto se faz necessária uma maior abertura por parte da Biblioteconomia, garantindo assim que o bibliotecário seja capaz de lidar com o caos informacional da atualidade e se sinta motivado para desempenhar seus diversos papéis na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Sobre ABEBD**. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/sobre/abebd/>. Acesso em: 20 out. 2018.

AIUB, Monica. Interdisciplinaridade: da origem à atualidade. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 107-116, jan./mar. 2006.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2012.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis: CBBD, 2013.

BICALHO, Lucinéia. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 113-126, maio/ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

CORREA, Elisa C. D.; SPUDEIT, Daniela. A interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Educação e Sociologia nos cursos de graduação da Região Sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 19, n.2 – jul./dez. 2013. Paginação irregular.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. 45 anos do curso de Biblioteconomia: um olhar. In: COSTA, Maria de Fátima Oliveira (Org.). **CH/UFC 40 anos**: uma memória dos cursos de graduação, das casas de cultura e do movimento estudantil. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2011. p. 39-70.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: Ed. UFC, 1993. p. 66-68.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 73-85.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor.** [2012?]. Disponível em: http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101727.pdf. Acesso em: 01 jul. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo : Atlas, 1999. p. 26-41.

GIL, Antonio Carlos. Pesquisa social. *In:* GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008. Cap. 3, p. 26-32.

GIL, Antonio Carlos. Delineamento da pesquisa. *In:* GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008. Cap. 6, p. 49-59.

JAPIASSÚ, Hilton. **A interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: IMAGO, 1976. p. 71-90. (Série Logoteca).

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Interdisciplinaridade. *In:* **Dicionário básico de filosofia.** 3. ed. Rio de Janeiro. 2001. Não paginado. Disponível: http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf. Acesso em: 01 dez. 2018.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Metodologia. *In:* **Dicionário básico de filosofia.** 3. ed. Rio de Janeiro. 2001. Não paginado. Disponível: http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf. Acesso em: 24 nov. 2018.

KROHLING, A. A busca da transdisciplinaridade nas ciências humanas. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, n. 2, p. 193-212, 2007.

MORAES, M. B. **A formação do bibliotecário na UFC à luz do neoliberalismo: ser ou não ser!.** 2007. 100f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/59062256/Monografia-Marielle-de-Moraes-Marielle-Barros-de-Moraes>. Acesso em: 22 out. 2018.

MORAES, Marielle Barros de. A Interdisciplinaridade da Biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v. 11, n. especial, p. 9-26, 2015.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.**, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.17 n.1, p. 71-81, jan./jun. 1988.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das Escolas de Biblioteconomia no Brasil. **REBECIN**, v.4, n. esp., p.37-54, 2. sem. 2017.

Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>. ISSN: 2358-3193

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n 15, jan./jun. 2006, p. 208-249.

PORTAL da UFC – Universidade Federal do Ceará. **A Universidade**: início. Disponível em: <http://www.ufc.br/a-universidade>. Acesso em: 07 abr. 2018.

RICHARDON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p. 189-235.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Ciência da Informação: demarcação teórico-disciplinar e as interações interdisciplinares com a Biblioteconomia. **TransInformação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 91-100, jan./abr. 2014.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. et al. Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da Informação: correntes e questionamentos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 9-35, jan./abr. 2017.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FEITOSA, Luiz Tadeu. Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia brasileira: o enfoque da interdisciplinaridade. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Não paginado.

SILVA, Roberta Pereira da. Biblioteconomia e interdisciplinaridade: abordagem curricular. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: SNBU, 2010. SISTEMA GALILEU DE EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA. Pesquisa científica. São Paulo, [2010?]. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/0B5PtWJJhtpMKcmZkbDVqWXhfQWc> . Acesso em: 29 jun. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A criação da ABEBD: expectativas e caminhos adotados. **Biblios**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, ano 7, n.25-26, jul./dez. 2006.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade — qual o sentido? In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **O Que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 135-146.